



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GEORDANA SILVA MARQUES LOBO

**PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM -
CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Brasília

2024

GEORDANA SILVA MARQUES LOBO

**PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM -
CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Daniele dos Santos Rosa

Brasília

2024

L799 Lobo, Geordana Silva Marques.
Permane(ser) em meio aos desafios da maternidade no IFTM - campus Paracatu: vivências e perspectivas. / Geordana Silva Marques Lobo. – Brasília, 2024.
103 f. : il. color.

Orientador: Daniele dos Santos Rosa.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Permanência e êxito escolar. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Maternidade na adolescência. I. Rosa, Daniele dos Santos. (orient.). II. Título.

CDU 37.014.5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

ATA DE DEFESA DE MESTRADO

No dia 20 de dezembro de 2024, às 14h, na Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a banca de defesa de Dissertação da mestranda GEORDANA SILVA MARQUES LOBO, com pesquisa intitulada "PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM-CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dra. Angélica Aparecida Antonechen Colombo, Dr. Allisson Lopes de Oliveira e Dr. Fabiano Ferreira Costa Vale (suplente), a fim de arguirm a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o projeto, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

Aprovado

Não Aprovado

Banca Examinadora

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

(presidente e orientadora)

Dr. Allisson Lopes de Oliveira (IFTM)



Documento assinado digitalmente
ALLISSON LOPES DE OLIVEIRA
Data: 21/03/2025 06:09:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Angélica Aparecida Antonechen Colombo (ProfEPT/IFPR)



Documento assinado digitalmente
ANGELICA APARECIDA ANTONECHEN COLOMBC
Data: 24/03/2025 10:38:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Fabiano Ferreira Costa Vale (suplente)

Mestranda: Geordana Silva Marques Lobo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 19/02/2025 16:13:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 599884

Código de Autenticação: 564b5e5d2b



Campus Ceilândia
QNN 26, Área Especial, None, P Sul,
CEILÂNDIA / DF, CEP 72.220-260
(61) 2103-2170



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 20 de dezembro de 2024, às 14h, na Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a apresentação pública do produto educacional da mestranda GEORDANA SILVA MARQUES LOBO, com pesquisa intitulada "PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM- CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dra. Angélica Aparecida Antonechen Colombo, Dr. Allisson Lopes de Oliveira e Dr. Fabiano Ferreira Costa Vale (suplente), a fim de arguirm a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o projeto, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

(x) validado.

() não validado.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

(presidente e orientadora)

Dr. Allisson Lopes de Oliveira (IFTM)



Documento assinado digitalmente

ALLISSON LOPES DE OLIVEIRA

Data: 21/03/2025 06:13:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Angélica Aparecida Antonechen Colombo (ProfEPT/IFTM)



Documento assinado digitalmente

ANGELICA APARECIDA ANTONECHEN COLOMB

Data: 24/03/2025 10:38:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Fabiano Ferreira Costa Vale (suplente)

Mestranda: Geordana Silva Marques Lobo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 19/02/2025 16:10:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 599888

Código de Autenticação: c0ae09469b



Campus Ceilândia
QNN 26, Área Especial, None, P Sul,
CEILÂNDIA / DF, CEP 72.220-260
(61) 2103-2170

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por sua ternura, bondade e amor infinitos.

Ao meu amado esposo Getúlio, pela dedicação, carinho e orações.

Aos amores da minha vida, minhas filhas Maria Verônica e Maria Cecília.

À minha mãe, por ser um exemplo de coragem, resiliência e por seu apoio incondicional em todos os momentos.

Ao meu pai, presente nas lembranças e ensinamentos que vou levar por toda a minha vida.

Aos meus irmãos Leandro e Paulo Victor, minhas cunhadas, sobrinhos e todos os meus familiares pelos bons momentos vividos.

À minha tia Eva, pelo carinho com as minhas filhas.

Aos meus amigos e irmãos de caminhada na fé, pelos conselhos e palavras de ânimo.

À professora Dra. Daniele dos Santos Rosa, minha orientadora, pela confiança, dedicação e incentivo na desafiante caminhada acadêmica. Gratidão e admiração por sua competência e sabedoria.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília, pelos conhecimentos compartilhados.

Aos professores Dr. Allisson Lopes de Oliveira e Dra. Angélica Aparecida Antonechen Colombo por terem aceitado o convite e pelas valiosas contribuições.

Ao IFTM, por ter autorizado e viabilizado a pesquisa e por todo apoio recebido.

A todos os servidores do IFTM – Campus Paracatu, especialmente aos professores do núcleo de Administração.

Aos colegas do mestrado, pela boa convivência, conversas descontraídas, cafezinhos e pela aprendizagem, alegrias e ansiedades.

Às mães adolescentes que possibilitaram a realização deste trabalho relatando suas vivências e perspectivas.

Dedico este trabalho a Deus. Ao meu esposo, Getúlio.

Às minhas filhas, Maria Verônica e Maria Cecília.

Aos meus pais, João e Vera.

“Os que confiam no Senhor renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se fatigam, andam e nunca se cansam”.
Isaías: 40:31

RESUMO

Este estudo abordou a questão da continuidade da vida escolar de estudantes mães no Ensino Médio Integrado, tendo em vista as adversidades para equilibrar a rotina familiar e as demandas provenientes do processo educacional. A pesquisa visou apreciar a efetividade das ações de permanência e êxito concernentes às questões da maternidade na adolescência. O objetivo geral consistiu em analisar os desafios para permanência e êxito de estudantes mães no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu. A abordagem da pesquisa foi predominantemente qualitativa de caráter descritivo, com a linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Macroprojeto 2: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Quanto à metodologia, realizou-se pesquisa bibliográfica e dos instrumentos normativos institucionais relacionados à temática. Em seguida, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas individuais com as estudantes mães egressas dos cursos técnicos integrados. As entrevistas foram transcritas para a análise de conteúdo a partir da seleção de categorias. Como produto educacional, foi desenvolvido um podcast voltado para sensibilizar a comunidade escolar, discutir a maternidade na adolescência e oferecer ferramentas para a construção de estratégias de apoio. O podcast busca fomentar um olhar mais acolhedor e empático, além de contribuir para a conscientização e formulação de políticas que garantam a inclusão, a continuidade dos estudos e o sucesso das jovens mães na educação profissional e tecnológica. Frente a essas adversidades, a pesquisa aponta a necessidade de iniciativas que promovam a inclusão e o fortalecimento da dignidade dessas estudantes, assegurando-lhes condições de permanência no ambiente escolar e preparação para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Permanência e êxito escolar. Ensino Médio Integrado. Maternidade na adolescência.

ABSTRACT

This study addressed the issue of continuity of school life for mothers in Integrated High School, considering the difficulties in balancing family routine and the demands arising from the educational process. The research aimed to assess the effectiveness of retention and success actions concerning issues of motherhood in adolescence. The general objective was to analyze the challenges for retention and success of mothers in Integrated High School at the Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Paracatu Campus. The research approach was predominantly qualitative and descriptive, with the research line Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT), Macroproject 2: Inclusion and diversity in formal and non-formal teaching spaces in EPT. Regarding the methodology, a bibliographical and institutional normative instruments related to the theme were researched. Then, individual semi-structured interviews were conducted with mothers who had graduated from integrated technical courses. The interviews were transcribed for content analysis based on the selection of categories. As an educational product, a podcast was developed to raise awareness in the school community, discuss teenage motherhood, and offer tools for building support strategies. The podcast seeks to foster a more welcoming and empathetic perspective, in addition to contributing to awareness and the formulation of policies that guarantee inclusion, continued studies, and the success of young mothers in professional and technological education. In the face of these adversities, the research points to the need for initiatives that promote inclusion and strengthen the dignity of these students, ensuring that they remain in the school environment and are prepared for the world of work.

Keywords: Permanence and academic success. Integrated High School. Motherhood in adolescence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Construções e reformulações na história da maternidade	29
Figura 2 – Números de casos de gravidezes na adolescência de 2010 a 2024 no Brasil	33
Figura 3 – As mulheres e a EPT no Brasil.....	44
Figura 4 – Gravação do Podcast	72
Figura 5 – Aplicação do Produto Educacional.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre os instrumentos legais antigos e atuais sobre as ações de permanência e êxito no IFTM	51
Quadro 2 – Gestações ocorridas e respectivas informações entre os anos de 2016 e 2024 no IFTM Campus Paracatu	54
Quadro 3 – Categoria e subcategorias das entrevistas	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de casos de gravidezes entre os anos de 2016 e 2024 no IFTM-Campus Paracatu	55
Gráfico 2 – Circunstâncias do nascimento e situações de aborto	56
Gráfico 3 – Comparativo entre os casos de estudantes cursando, transferidas e concluintes	57
Gráfico 4 – Importância do PE para reflexão sobre o tema	74
Gráfico 5 – Relevância do tema para a comunidade acadêmica	74
Gráfico 6 – Importância do PE para a conscientização sobre o preconceito	75
Gráfico 7 – Contribuições das histórias apresentadas no PE para permanência nos estudos.....	75
Gráfico 8 – Importância dos relatos para inspirar outras pessoas que vivenciam desafios semelhantes.....	76
Gráfico 9 – Aprofundamento sobre o tema de maneira atrativa e envolvente	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CF	Constituição Federal
CONSUP	Conselho Superior
EAA	Escolas de Aprendizes e Artífices
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PAAF	Programa de Ações Afirmativas
PE	Produto Educacional
PEPE	Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes
PFAA	Programa Federal de Ações Afirmativas
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
PROPEPE	Programa de Permanência Parental na Educação
ROD	Organização Didático Pedagógica
RED	Regime de Exercícios Domiciliares
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 MATERNIDADE	24
2.1 A construção histórica da maternidade	26
3 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA	30
3.1 Os efeitos da maternidade na adolescência	32
3.2 A maternidade na adolescência e o status de mulher adulta	34
3.3 O contexto familiar das mães adolescentes	35
4 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA X CONTINUIDADE NOS ESTUDOS	37
5 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA X CONTINUIDADE NOS ESTUDOS NA EPT	40
5.1 A história da EPT no Brasil e a presença das mulheres	41
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
6.1 Local de pesquisa: O IFTM - Campus Paracatu	45
6.2 Participantes da pesquisa	45
6.3 Procedimento para coleta de dados	46
6.4 Análise de dados	48
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
7.1 Análise documental	49
7.2 Ações de permanência e êxito na EPT	49
7.2.1 Documentos sobre as ações de permanência e êxito no IFTM	50
7.2.2 Estudantes, mães e gestantes no IFTM Campus Paracatu	54
7.3 Análise das entrevistas	57
7.3.1 Desafios	58
7.3.2 Permanência nos estudos	62
7.3.3 Perspectivas	68
7.4 Análise dos resultados da aplicação do Produto Educacional (PE)	70
7.4.1 Desenvolvimento do PE	71
7.4.2 Aplicação do PE	72
7.4.3 Avaliação do PE	73
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM PESQUISA DE MESTRADO	85
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE	86
APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE	88

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	90
APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA.....	91
APÊNDICE F - ROTEIRO PARA GRAVAÇÃO DO PODCAST	92
APÊNDICE G - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: “POD” PERMANECER NA EPT: DESAFIOS E VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	94
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UNIEURO	95
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFTM.....	99

APRESENTAÇÃO

Este estudo surgiu em decorrência das experiências vividas em sala de aula, enquanto docente, percebendo relatos de algumas estudantes que falavam sobre suas dificuldades durante a gestação e maternidade. Essas histórias ficaram na memória, pois foram contadas com sinceridade e geraram algumas inquietações que traziam à mente da pesquisadora, lembranças da própria trajetória discente em que foram testemunhadas situações semelhantes. Algumas dessas colegas não prosseguiram os estudos.

Passado algum tempo, após a participação no processo seletivo do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica, houve a surpresa da segunda gravidez, recebida com muita alegria e que por um momento ocorreu uma certa preocupação sobre como conciliar a docência, os estudos no mestrado e os compromissos familiares, tendo em vista a importância dessa tríade para a realização dos projetos pessoais.

Esses acontecimentos despertaram um olhar sobre a situação das adolescentes que vivem a maternidade durante o processo educacional e juntos ativaram a reflexão sobre a necessidade de uma pesquisa acerca da temática. Esta dissertação está estruturada em forma de relato descritivo e analítico da pesquisa, com elaboração e aplicação de Produto Educacional. Sua introdução traz informações sobre o tema, a justificativa, o problema e os objetivos.

No segundo capítulo, apresenta-se a maternidade como uma construção contínua, sucessiva à outras fases na vida das mulheres que cada vez mais buscam autonomia sem abandonar o desejo de ser mãe. Além disso, a sua estruturação e reformulação histórica é referida sobre diversos contextos e transições referentes aos papéis exercidos pela mulher, que atualmente assume um novo modelo de maternidade, devido a sua inserção no mundo do trabalho.

A maternidade na adolescência é apresentada no terceiro capítulo, abordando a relação entre a faixa etária e os dilemas próprios da fase, tal qual a relação entre a maturidade e a escolarização, considerando os fatores profissionais e de emancipação. São também considerados os seus efeitos, incluindo os impactos e os riscos à saúde materno-fetal, assim como os aspectos psicossociais, as dificuldades familiares e o acesso frágil ou insuficiente à saúde e educação, confirmando a maternidade adolescente como uma realidade preocupante. O capítulo aborda ainda

a busca pelo *status* de mulher adulta, retratada na necessidade de autorrealização, com a gravidez precipitada. Posteriormente, abordou-se o contexto familiar com os possíveis conflitos após a notícia da gravidez, o frequente abandono do parceiro e o afastamento dos amigos, sendo prejudiciais à estabilidade emocional da adolescente. Da mesma forma, acontece frequentemente a aceitação e a receptividade após o nascimento do bebê.

O quarto capítulo aborda a maternidade e a continuidade dos estudos na Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista a relevância da escolarização orientada à formação humana e a profissionalização. Esses fatores bem talhados favorecem as boas condições de trabalho e remuneração, proporcionando melhor qualidade de vida. Por isso é imprescindível a continuidade do processo educacional. As adolescentes mães participam do cenário formativo atual do Ensino Médio Integrado, sendo expressiva a presença das mulheres. Mas nem sempre foi assim, pois na história da educação brasileira, vários acontecimentos influenciaram a realidade educacional e a atuação feminina. Desde o período colonial até os dias atuais, foram muitos progressos, mas ainda persistem fortes dualismos, com a necessidade de ampliar o diálogo sobre a inserção das mulheres.

O texto segue apresentando os procedimentos metodológicos, através de pesquisa descritiva e documental por meio de estudo de caso com abordagem qualitativa. São considerados o local de realização e as participantes da pesquisa, seguindo-se os procedimentos para coleta de dados que foram análise documental e entrevista semiestruturada. Para analisar os dados, foi definida a categorização proposta na análise de conteúdo de Bardin (2016).

Em seguida, foram apresentados os resultados e discussões que trazem as reflexões sobre os dados coletados no estudo. Assim, foi produzida a análise documental a partir de instrumentos legais sobre as ações voltadas à permanência e êxito de estudantes gestantes e mães da Educação Profissional e Tecnológica no âmbito federal. Além disso, foi feito um comparativo entre legislações anteriores e atuais do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, com algumas melhorias favoráveis à questão da continuidade nos estudos das discentes grávidas e mães da instituição.

Destarte, foi realizada a análise das entrevistas através da categorização, a partir da transcrição das falas das participantes da pesquisa, encontrando-se as categorias: desafios; permanência nos estudos e perspectivas. Além disso, as subcategorias: descoberta da gravidez; preconceitos; puerpério; conciliar

maternidade, estudos e compromissos familiares; apoio familiar; acolhimento da instituição escolar; formação humana e mundo trabalho; Regime de Exercícios Domiciliares e projeto de vida.

Os resultados e discussões prosseguem com a análise dos resultados da aplicação do Produto Educacional, relatando-se o seu desenvolvimento com a produção de um podcast com as falas de estudantes concluintes que passaram pela gestação e maternidade durante o curso técnico integrado ao ensino médio, intitulado: “Pod” Permanecer na EPT: Desafios e Vivências da maternidade no Ensino Médio Integrado.

A aplicação do podcast foi realizada de maneira presencial no IFTM Campus Paracatu, através da exibição dos episódios nas salas de aula, de algumas turmas do Ensino Médio Integrado, via projeção em datashow. Os episódios foram colocados em um canal do YouTube para maior divulgação e os links foram disponibilizados à comunidade escolar e encontram-se também nesta dissertação. A avaliação foi realizada após a aplicação, por meio de um questionário produzido através do Google Forms, demonstrando a percepção dos estudantes, com o total de 194 respostas.

Os resultados apresentados mostraram que o público respondente reconheceu a importância da temática em todos os critérios pesquisados, com a maioria das respostas validando o podcast. Por último, foram realizadas as considerações finais sobre esta pesquisa, seguindo-se os apêndices e anexos.

1 INTRODUÇÃO

As estudantes que passam pela experiência da gestação e maternidade, enfrentam muitos desafios para continuidade dos estudos. Existe o revés de conciliar suas atividades escolares à rotina de cuidado com seus bebês, além dos compromissos familiares, durante um período de muitas fragilidades e exigências. Se por um lado sua rotina escolar é flexibilizada, por outro, aumentam as suas necessidades.

As adversidades enfrentadas enquanto discentes suscitam a discussão orientada à busca de alternativas para que essas adolescentes consigam equilibrar suas atribuições e assim, possam permanecer nos estudos.

As reflexões e o diálogo sobre o tema são necessários, pois mesmo encontrando no Brasil um vasto campo de pesquisa sobre as instituições escolares, ainda existem muitas interrogações sobre a permanência e êxito de estudantes mães no Ensino Médio Integrado. Os impactos gerados pela maternidade afetam a vida das adolescentes, oferecendo riscos à saúde materno-fetal e interferências no processo educacional, além de provocar frequentemente a desestabilização ou mobilização das famílias envolvidas.

De acordo com Nunes (2020) a gravidez e a maternidade na adolescência configuram um problema multifatorial que tende a se repetir devido a um círculo contínuo que reproduz as desigualdades sociais, as questões relacionadas ao pertencimento de classe e gênero, além das mazelas do processo de escolarização que repercutem na realidade das adolescentes. Por falta de perspectivas de realização de um projeto de vida, muitas antecipam a maternidade em suas trajetórias.

O sonho de alcançar a independência financeira é postergado, devido às responsabilidades provenientes da maternidade. Muitas jovens moram por mais tempo que gostariam na casa dos pais. Os fatores profissionais e de escolarização deixam de ser prioridade nessa fase, sendo interrompidos para que haja dedicação exclusiva à criança.

Todavia, a permanência e êxito nos estudos são imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal. Assim, são necessárias ações para o acolhimento e apoio dessas estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

No Brasil existem alguns instrumentos legais concernentes à essa temática,

como Regime de Estudos Domiciliares para amparar a realização de atividades escolares em casa por certo período de tempo, assim como o novo Programa de Permanência Parental na Educação com a possível criação de espaços para receberem crianças que sejam filhos de estudantes da rede federal com seus cuidadores. Essas ações podem contribuir para o prosseguimento das discentes mães no percurso formativo, incluindo o acolhimento nas instituições de ensino por parte de toda comunidade escolar.

De acordo com Cordeiro e Buendgens (2012) no convívio escolar existem movimentos de inclusão/exclusão que geram várias formas de preconceitos nas relações interpessoais, intrínsecas a determinados grupos, espaços e situações. Da mesma forma, as boas maneiras de se relacionar são aprendidas também nesse convívio, pois as aprendizagens se dão nas situações de interação. Assim, as identidades podem ser construídas com alicerce em valores como a empatia e o respeito.

O julgamento e o preconceito ocorrem possivelmente pela falta de conhecimento das reais circunstâncias. O diálogo contribui para romper com ideias preconceituosas, além de ampliar a forma de enxergar e abordar situações diferentes.

A continuidade nos estudos em meio aos desafios enfrentados na maternidade nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio é um tema suscetível às indagações sobre a realidade escolar e o direito à educação.

A presente pesquisa, delineada como um estudo de caso, de cunho qualitativo e descritivo, teve como objetivo investigar a experiência da maternidade entre alunas do ensino técnico integrado ao ensino médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Esse percurso metodológico permitiu uma análise aprofundada das vivências e desafios enfrentados por essas jovens, proporcionando uma compreensão abrangente e contextualizada do fenômeno estudado.

O trabalho buscou reconhecer as vivências das jovens mães que estudaram no IFTM - Campus Paracatu, bem como as ações e propostas para o apoio a essas discentes. Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os desafios para permanência e êxito de estudantes mães no Ensino Médio Integrado do IFTM - Campus Paracatu. Além disso, buscou-se, também, investigar as políticas assistenciais relacionadas à gestação e à maternidade existente na instituição, verificar a efetividade das ações de acolhimento e apoio às estudantes gestantes e mães, bem como elaborar o produto educacional audiovisual com os relatos de

experiências das discentes mães egressas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

2 MATERNIDADE

A idealização e construção da maternidade é um processo que se inicia desde a infância, quando em várias brincadeiras, os cuidados com as bonecas como se fossem bebês para dar colo e carinho, representam o sonho da maternidade. É como se existisse a necessidade de cuidar de outro ser que lhe seja dependente, para quem se possa entregar amor e atenção. Segundo Moraes (2021):

Desde criança, as meninas são educadas para cuidar. O projeto da maternidade nasce já na infância feminina em que muitas brincadeiras circunscrevem ao ambiente doméstico: brincar com bonecas, fazer comidinha, preparar a cama para a boneca dormir, trocar sua roupa e dar banho, são algumas das atividades ligadas a esse precoce exercício da maternidade (MORAES, 2021, p. 26).

Com o passar do tempo e mudança de fase, o projeto de vida na adolescência, ainda contempla o desejo da maternidade, mas pode ficar guardado por um tempo, o que cede espaço para incluir novos sonhos, em que são almeçadas conquistas como viajar, ter automóvel e morar só, além de novos relacionamentos. Na vida adulta, a questão da maternidade é reforçada, de maneira que a mulher é incentivada a ter filhos, quando acredita que já se tenha alcançado independência financeira. Se existe um relacionamento estável, deixa de ser um incentivo e se torna uma cobrança. Isso foi se naturalizando no meio social ao longo da história.

É importante refletir se o desejo da maternidade vem apenas se reproduzindo ou se é um fator de realização e completude. Moraes (2021) ainda questiona o fato de a sociedade considerar e classificar como “problemáticas” as mulheres que recusam a maternidade, como se isso fosse parte do destino feminino.

É valoroso pensar que a mulher se empoderou ao longo da história e se mostra plenamente capaz de assumir o seu espaço com propriedade e maestria em diversas posições na sociedade e no mundo do trabalho. Isso graças às mudanças e diferentes representações da vida social e comportamental das mulheres que não mais se limitaram a cuidar da casa, dos filhos e de outros compromissos familiares.

Entretanto, ser mãe ainda pode representar a busca de muitas mulheres. De acordo com Moreira (2009), a condição da maternidade pode abranger sentimentos que ressaltem e fortaleçam o pensamento da mulher que ao se tornar mãe, acha em si mesma, respostas à essa nova condição, como parte de um processo instintivo e

elementar para a sua natureza feminina. Os repertórios e argumentos apresentados por mulheres que tiveram gestações desejadas sinalizam uma maternidade, em que a expressão “mãe” pressupõe símbolos como amor e ternura. Ainda conforme a autora, esses repertórios incluem a ideia do filho como objeto do amor sonhado na relação em que se descobre a felicidade e a realização pessoal.

Assim, existe o desejo de cuidar e amparar outro ser, sem se importar com recompensas, bem como uma necessidade de continuidade da própria vida e legado. Para Maldonato (2017):

Há mulheres cujo sentimento materno é ativado pelo desamparo do recém-nascido, que lhes estimula a vontade de cuidar, nutrir, proteger, identificando-se com o bebê. Sentem-se felizes por serem capazes de satisfazer o filho e não ficam frustradas porque o bebê não “agradece” (MALDONATO, 2017, p. 134).

Os sentimentos maternos podem surgir ainda no começo da gestação e florescer com o nascimento da criança, integrando as mudanças vividas nesse novo período. Para Alves e Bezerra (2020), a gravidez é um processo complexo de muitas transformações fisiológicas, físicas e psicológicas. As alterações psicológicas abrangem sentimentos de fragilidade e sensibilidade.

Conforme Piccinini *et al.* (2008) pode-se perceber como uma gestante se sente distante e diferente de outras mulheres que não estão vivendo essa realidade. A impressão é que o papel materno só pode ser vivenciado quando realmente ocorrem essas mudanças e assim começa a existir um lugar, ou seja, um “ambiente” para a relação mãe-bebê acontecer.

No corpo também as mudanças podem ser impactantes. Cada vez mais cresce a barriga, a fim de que a criança tenha espaço para se desenvolver. De acordo com Zanatta *et al.*, (2017), geralmente, durante a gestação, a preocupação maior das mães é orientada para os cuidados com o bebê, sendo secundária a atenção com o próprio corpo. Significa que para as mulheres que desejam fortemente a maternidade, a aparência corporal na gestação, deixa de ser prioridade para dar lugar aos preparativos que antecedem a chegada do bebê, sendo um momento aguardado com muitas expectativas.

2.1 A construção histórica da maternidade

Conforme Moreira (2009), a história da maternidade é uma construção que foi se estabelecendo sobre contextos sociais, econômicos, políticos e históricos. As características e variações levam a compreensão de que nem sempre foi dado apreço e importância devidos. A maneira de enxergar o amor materno e sua valorização não é de longa data. Não se pode negar sua existência desde tempos mais antigos, porém não era integrado como valor familiar e social assim como atualmente.

A maternidade é um tema que passa por diferentes arranjos ao longo do tempo, com mudanças e diferentes pesos em suas representações, além de deslocamentos de importância, referentes aos papéis exercidos pela mulher na família (MORAES, 2021). A autora faz referência ao lento processo de reformulação de costumes, mencionando inicialmente o leite materno que na mitologia grega ganhou poder de tornar imortais aqueles que fossem amamentados no seio da rainha das deusas. Posteriormente, no cristianismo, a interpretação atribuída por artistas ao leite de Maria, analisado como alimento de Cristo, vincula-se a figura materna como símbolo de ternura e dedicação.

Entretanto, a maternidade nem sempre esteve representada por adjetivos como carinho, pureza e bondade. Para Maldonato (2017):

As revisões históricas sobre a maternidade abrem espaço para o questionamento da existência de um “instinto materno”. Esses autores mostram que a exaltação do amor materno é fato relativamente recente na história da civilização ocidental. No século XVI, na Europa, predominava o costume de confiar o recém-nascido a uma ama que amamentava e cuidava da criança durante os primeiros anos de vida. [...] O fato de as amas cuidarem de vários bebês contribuía para o alto índice de mortalidade infantil (MALDONATO, 2017, p. 21).

Índices elevados de aborto, infanticídio e mortalidade infantil ocorreram no século XVI. Conforme Federici (2004) os governos europeus, combatiam essas práticas com a imposição de penas severas e alguns deles condenavam essas mulheres à morte. Muitas vezes, bebês eram deixados, às escondidas, nas escadas das igrejas. Foi lançada uma verdadeira guerra contra as mulheres, orientada ao controle e consecução da natalidade. Essa iniciativa do Estado tinha a finalidade de restaurar a proporção populacional desejada. Ainda conforme a autora, a resistência

das mulheres à procriação estaria relacionada possivelmente à luta de classes e a alienação dos seus corpos, sendo que muitas procriavam contra a própria vontade.

No século XVII, as transformações econômicas, políticas e sociais circunscreveram progressivamente os papéis desempenhados pelas mulheres em sua relação com a maternidade. O contexto possibilitou o despertar dos cuidados maternos e atribuiu às mulheres a responsabilidade pela educação dos filhos (MOREIRA, 2009).

Todavia, apenas no século XVIII, é reconhecida a importância da presença materna para transmitir ensinamentos à criança, que ficaria sob seus cuidados até os sete anos de idade. Depois disso pertenceria ao mundo dos adultos. No fim desse século, inicia-se a exaltação do amor materno, com o lançamento de ideias sobre a família no discurso filosófico, médico e político, com a valorização do vínculo afetivo e aproximação física entre mãe e filho (MALDONATO, 2017).

No século XIX, o aleitamento materno tornou-se um símbolo de caráter patriótico e religioso. Cuidar da criança seria o papel essencial e próprio da mãe. A amamentação deixava de ser uma profissão para as amas de leite. (MORAES, 2021). Nesse período, as mulheres assumiram a função de educadoras, pois os homens se ausentavam do lar atraídos pelas novas condições da vida econômica e política. A maternidade que era prioritariamente uma função biológica, passa a ter uma função social (MALDONATO, 2017). A autora menciona que no fim desse século, os progressos da higiene e da esterilização possibilitaram o início da puericultura, o que viabilizou com segurança a utilização do leite animal, amenizando os riscos de infecções e doenças fatais, o que também contribuiu para diminuir as separações entre as mães e os bebês.

O século XX é marcado por estudos da Psicologia sobre a relação mãe-bebê, com discursos pautados na construção da maternidade, enfatizando a importância do relacionamento entre a mãe e a criança, além da amamentação como fator essencial para o desenvolvimento infantil (MOREIRA, 2009). Se por um lado a infância era valorizada, com cuidados salútares a uma infância feliz, por outro a mãe teria o árduo compromisso de educar com dedicação exclusiva. Para Maldonato (2017), neste século, a imagem de sacrifício e a centralização da mulher era acentuada, pois seria responsabilizada pelo vínculo que nutriria o inconsciente e a saúde emocional dos filhos, tornando-a figura central da família.

No século XXI, houve uma importante transição que marcou a maternidade, com válidas conquistas para a mulher. Nas palavras de Moreira (2019):

A transição de um modelo tradicional de maternidade, em que a mulher era definida essencial e exclusivamente como mãe, para um modelo moderno de maternidade, em que a mulher, entre outras possibilidades, é também definida como mãe, emerge com a consolidação da sociedade industrial, com o crescente acesso da mulher à educação e seu ingresso no mercado de trabalho (MOREIRA, 2019, p. 26).

Compreende-se, nesse período, que a mãe necessita de uma rede de apoio familiar para cuidar das crianças, pois está inserida no mundo do trabalho. O amor e os cuidados paternos e de outros integrantes da família também são essenciais para o desenvolvimento de filhos e filhas, além de descentralizar as responsabilidades e atenuar a rotina das mães.

Hodiernamente, usa-se a expressão maternagem, referenciando questões de afeto e atenção entre as crianças, seus familiares e cuidadores (SESC SP, 2020). Essa ideia pode auxiliar na formação de um pensamento voltado à descentralização e a minimização da sobrecarga colocada sobre a mãe.

Conforme Hirata (2016), o trabalho de cuidado aos seres dependentes, deve ser tarefa de todos os seres humanos, sendo homem ou mulher, pois em algum momento da vida, todos são vulneráveis e necessitam de atenção. Nesse sentido, Hirata (2016) diz que:

Certamente não haverá uma maior igualdade profissional entre homens e mulheres enquanto permanecer a assimetria na realização do trabalho doméstico e de cuidados, que continua sendo considerada responsabilidade exclusiva das mulheres. É inegável a importância da discussão teórica em torno de “desgenerizar” o *care*, para pensar uma nova divisão sexual do trabalho de cuidado [...] (HIRATA, 2016, p. 61).

A busca dessa igualdade entre homens e mulheres é benéfica em âmbito profissional e familiar, colaborando com a formação de valores humanos como empatia e respeito. Refletir sobre a maternidade à luz do trabalho de cuidado é importante, para que se crie a consciência de que a mulher não pode ser sobrecarregada pelos trabalhos domésticos e cuidados maternos. É plausível a família se preparar, além de reorganizar os costumes e a agenda, devido a chegada do bebê, principalmente quando a mãe necessita se ausentar, tendo outras responsabilidades como a carreira profissional e a vida escolar.

A Figura 1 apresenta as construções e reformulações na história da maternidade.

Figura 1 – Construções e reformulações na história da maternidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A história da maternidade passou por importantes transformações durante o tempo. Aos poucos, os resultados produzidos por essas mudanças influenciaram a realidade atual das mulheres que passam pelo enfrentamento de harmonizar a rotina de trabalho, estudos e compromissos familiares.

3 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Inicialmente, é significativo compreender que ser mãe na adolescência se diferencia de outras faixas etárias, pois tem realidades e dilemas específicos desse período. De forma geral, esse momento requer atenção e cuidados, contudo, a maternidade na adolescência se distingue da maternidade aos 30 ou 40 anos de idade, visto que essas mães adolescentes podem ter vivências e condições diferentes. É relevante pensar no conceito da adolescência, antes de prosseguir a discussão. O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), Lei nº. 8.060 de 13 de julho de 1990, considera adolescente a pessoa com a idade entre doze e dezoito anos (BRASIL, 1990).

Assim sendo, a adolescência coincide com a faixa etária considerada pelo sistema educacional brasileiro como período de conclusão da educação básica, sendo um momento melindroso, pois pode não existir o amadurecimento necessário para a compreensão da importância da escolarização. Conforme Nunes (2020), essa fase abrange a transição entre a infância e a fase adulta, compreendendo expectativas, inseguranças, conflitos e oscilações de humor. Todavia, é nesse período que se constrói a base da vida profissional, com a busca e aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas, sendo um tempo de investir para colher bons frutos no futuro. Nessa linha de análise, Nunes (2020) ressalta que:

Uma gravidez nessa época pode exercer grande influência negativa no futuro das mulheres, bem como na qualidade de vida de seus filhos. A adolescência talvez não seja o momento mais adequado para uma gravidez, porque coincide com a época na qual os jovens deveriam estar estudando para a obtenção de um melhor preparo para o mercado de trabalho. Quando a gravidez ocorre nesse período, geralmente, há dificuldades para conciliar trabalho, família e estudos (NUNES, 2020, p. 16).

Em uma perspectiva linear e progressiva, o desenvolvimento humano é possivelmente compreendido como a passagem ordenada de etapas da vida a partir do nascimento. A adolescência seria uma dessas fases com um caminho predeterminado. Entretanto, essa ideia exclui as particularidades culturais e o contexto social, pois os limites podem ser estendidos ou encurtados, de acordo com diferentes interpretações e realidades socioculturais (OLIVEIRA, 2008).

A adolescência não deve ser vista de maneira universal, com as mesmas orientações, como se houvesse um manual com regras e procedimentos, pois não seriam aplicáveis para todo esse grupo social sem distinção. O termo usado por muitos especialistas é “adolescências”, no plural para abranger todas as possibilidades, atribuindo sentido que essas mães dão às próprias vidas (SANTOS *et al.*, 2020).

É preciso refletir que essa etapa não se encerra ao se tornar mãe, mesmo inseridas as novas responsabilidades e demandas pertencentes à realidade principiante. Usar a expressão “adolescência” para uma faixa-etária determinada, de maneira inflexível, seria impor limites à uma fase complexa e subjetiva. As representações desse ciclo, podem ter limites variáveis de idade. Além disso, os significados são particulares, pois a autonomia e a autodeterminação pessoal podem acontecer em diferentes estágios de maturidade (ALMEIDA, 2008).

Antigamente o marco para entrada na vida adulta seria a saída da casa dos pais, a iniciação profissional e o casamento. Nos dias atuais o que se destaca é que jovens com mais de trinta anos continuam morando na casa dos pais, mesmo casados, muitos permanecem vivendo com a família de origem (OLIVEIRA, 2008). Para a autora, demarcar “fases da vida” pode ser intransigente. A dependência financeira e a permanência na casa dos pais, entre outros fatores, podem ressignificar a ideia da vida adulta, antes associada à independência.

Quando essa autonomia acontece precocemente, em descompasso com a independência financeira, os jovens acabam estendendo os seus estudos, ficando mais tempo na casa dos pais. Essa dessincronização da autonomia entre fatores profissionais e de escolarização em relação aos fatores familiares e residenciais, podem colocar a gravidez na adolescência como uma possibilidade na trajetória juvenil. O fenômeno do prolongamento da juventude é evidenciado atualmente, também com a emancipação das mulheres (HEILBORN *et al.*, 2022). Todavia, o sonho de ser independente é frequentemente adiado por jovens meninas devido à falta de oportunidades. Assim a maternidade acaba tomando a dianteira em relação a outros projetos pessoais.

3.1 Os efeitos da maternidade na adolescência

Não se pode ignorar que os impactos e riscos à saúde materna e do bebê são alarmantes na gravidez em adolescentes menores de 15 anos, sendo considerada mundialmente gravidez de risco, principalmente quando se trata de mortalidade materna. Muitas adolescentes não estão preparadas fisicamente para a gestação e parto, expostas a diversos riscos de complicações (UNFPA, 2017). Da mesma forma, os bebês podem ser prejudicados, existindo probabilidade aumentada de nascerem com baixo peso e incidência maior de morte súbita. No primeiro ano de vida, essas crianças apresentam uma taxa de mortalidade infantil duas a três vezes maior que os bebês de mães adultas.

Quanto à saúde materna, as adolescentes grávidas têm maior incidência de partos prematuros, anemia, síndromes hipertensivas, pré-eclâmpsia e outros (BRASIL, 2022). Existe uma grande incidência de intercorrências pré-natais, intraparto, pós-parto e perinatais entre gestantes adolescentes, além da restrição de crescimento intrauterino, sofrimento fetal agudo e diabetes gestacional, o que poderia concorrer para maior número de operações cesarianas neste grupo populacional (YAZLLE *et al.*, 2002).

Os efeitos de uma gravidez precoce vão além dos prejuízos à saúde física. Para Heilborn *et al.* (2022), esses perigos também abarcam riscos psicossociais, sendo a imaturidade psicológica da jovem mãe um obstáculo para criar a criança, juntando-se a outras dificuldades familiares e precariedades relativas ao acesso à saúde e à educação. No universo dos desafios existentes para essas meninas, o fato das oportunidades sociais não serem oferecidas com igualdade para jovens de diferentes classes é como se as mães adolescentes desmerecessem as chances dadas aos jovens em geral, existindo uma falsa ideia de desperdício de oportunidades, além da submissão a um papel que as mulheres tentaram se desvencilhar por muito tempo. As adolescentes estariam em meio ao conflito das mudanças demográficas e da emancipação feminina, o que revelaria a indignação atribuída a gravidez na adolescência.

A maternidade adolescente é confirmada como uma realidade preocupante, pois pode incidir na manutenção do círculo vicioso da pobreza e nas desigualdades sociais. Nesse aspecto, Heilborn (2022) destaca que:

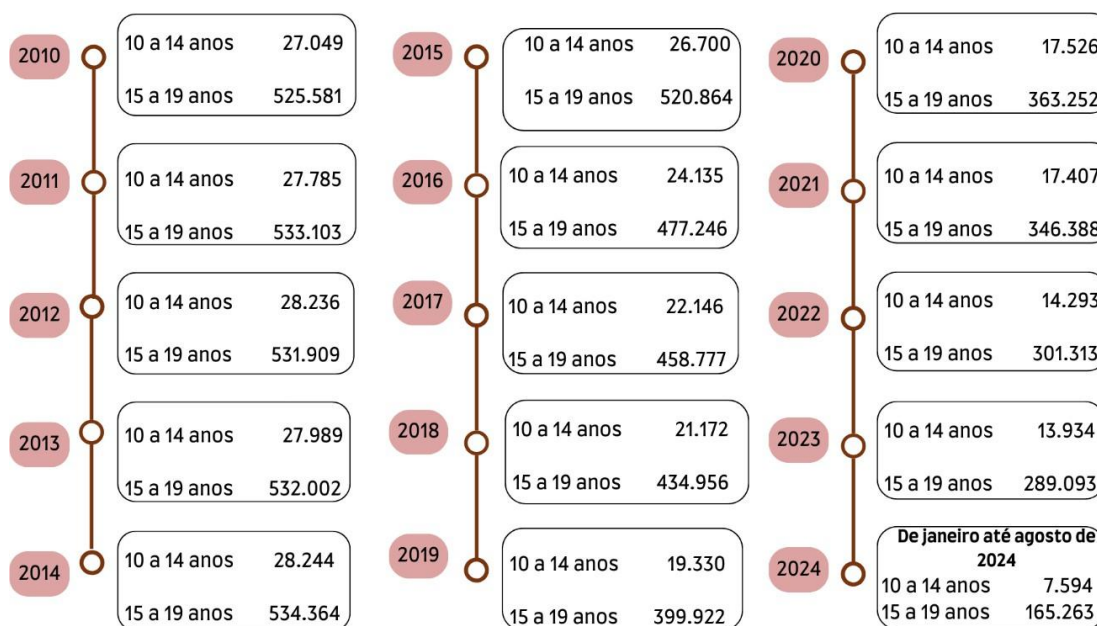
Essas abordagens estão ancoradas em alguns fundamentos compartilhados sobre a gravidez na adolescência. Versão homogênea, associada às noções de problema e risco e construída por meio de uma identificação simplificadora entre gravidez na adolescência e as mães adolescentes pobres e solteiras, que passam a ser encaradas como população-alvo de uma ação profilática (HEILBORN *et al.*, 2022 p.19).

As adolescências estão marcadas por um processo de escolarização no qual as mazelas sociais vêm também se perpetuando. O analfabetismo, a defasagem entre série e idade, além da evasão escolar, revelam os problemas sociais acerca da educação brasileira, relacionados principalmente ao pertencimento de classe, de raça e de gênero (POLIDO e MARIANO, 2021).

No Brasil, as ocorrências de maternidade na faixa etária adolescente, não apresentaram aumento nos últimos anos, mas infelizmente, ainda existem muitos casos.

A Figura 2 apresenta os dados sobre gravidez na adolescência no Brasil e idades das adolescentes, entre os anos de 2010 a 2024.

Figura 2: Números de casos de gravidezes na adolescência de 2010 a 2024 no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil, 2024

Conforme os números apresentados, houve uma redução significativa dos casos de gravidez na adolescência, registrados no Brasil entre os anos de 2010 e 2024 (BRASIL, 2024). Mesmo com essa queda, o quadro é muito preocupante, sendo

um acontecimento extremamente precoce e prejudicial ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, com males à saúde materno-infantil.

3.2 A maternidade na adolescência e o *status* de mulher adulta

O problema da maternidade na adolescência tem raízes muito anteriores às políticas de prevenção da gravidez, que muitas vezes limitam a conscientização do uso de métodos contraceptivos, sendo que a gestação em idade precoce é uma problemática social, multifacetada e estrutural.

A grande culpa do abandono escolar recai sobre a gravidez na adolescência, que muitas vezes coincide com a precariedade nas condições de subsistência e situações socioeconômicas desfavoráveis. Todavia é relevante refletir se essas jovens estariam se tornando mães precocemente devido à baixa expectativa quanto à escolaridade e as poucas oportunidades de trabalho, definindo a maternidade como melhor papel a ser representado socialmente, com *status* de mulher adulta. As inquietações com a maternidade na adolescência e seus riscos, geram programas de prevenção à gravidez. Porém o que passa despercebido é que esse acontecimento é importante para essas jovens, uma vez que não lhes são oferecidas educação de qualidade e oportunidades de trabalho. Dessa forma, constata-se que estes programas não têm atingido seus objetivos e continuam existindo muitos casos de gravidez na adolescência (FONSECA e ARAÚJO, 2004).

Compreende-se que muitas adolescentes desejam ser mães e esse forte desejo vem da necessidade de realização pessoal, divergindo frequentemente da crença de que ter filhos é algo prejudicial ao futuro, além de desagradável e trabalhoso. Conforme Neto *et al* (2007), a gravidez precoce não seria sinônimo de gravidez indesejada para muitas adolescentes, pois o fato de engravidar não seria apenas o ato de procriação e perpetuação da espécie, mas a concretização de um projeto de vida.

Porém, cabe a indagação se o desejo dessa gravidez seria fruto de sentimento de insegurança, autoestima baixa, instabilidade emocional, bem como a fuga da realidade. Outras possíveis situações são a cobrança excessiva da família, a carência afetiva, a continuidade fantasiosa da infância, além da desesperança. A realidade enfrentada por muitas meninas é proveniente de desestruturação familiar, ambientes

hostis e falta de respeito. Infelizmente a violência domiciliar de natureza física, psicológica e sexual, juntamente a falta de perspectiva de vida e de futuro, podem ser fatores instigadores para que muitas meninas prefiram assumir a maternidade como uma maneira de escape, acreditando ilusoriamente em uma melhoria de vida.

Conforme Oliveira (2008), para muitas adolescentes a gravidez, mesmo sem planejamento seria uma espécie de “porto seguro”, uma vez que alcançariam por essa via a inserção social na vida adulta. Assim, a família estaria na posição central, ao passo que a escolarização e o trabalho seriam coadjuvantes. A gravidez na adolescência é vista como um acontecimento de relevância. Enquanto muitos consideram esse fenômeno um grave problema indesejado, ou uma atitude de transgressão e imaturidade, outros procuram compreender o que pensam, sonham e planejam essas meninas. Todavia, não se pode ignorar os riscos desse acontecimento, que afeta inteiramente a vida de uma adolescente.

De acordo com Neto *et al* (2007), o processo formativo educacional e a melhoria nas condições socioeconômicas, são provavelmente o melhor caminho, pois auxiliam o planejamento do futuro, com estímulo à necessidade de autorrealização. Esses aspectos favorecem as oportunidades para o crescimento pessoal, além de possibilidades valiosas à formação de um ser capaz de refletir e tomar decisões responsáveis.

3.3 O contexto familiar das mães adolescentes

Na família e no lar acontecem as mais significativas vivências de alguém. Os primeiros passos, palavras, choros e alegrias na companhia de pessoas importantes que se tornam referência por toda a vida. Assim, esse lugar sagrado é fonte de segurança e apoio. Porém, é na família que também acontecem os primeiros conflitos e problemas, as divergências de opinião, as exigências, além dos desajustes que podem ser reproduzidos por outras gerações.

Ao longo do tempo, a família passou por muitas transformações, com diferentes papéis e responsabilidades perante a sociedade. Conforme Fonseca e Araújo (2004), as mudanças nas concepções de família, juventude e educação dos filhos, impactaram no comportamento da juventude. Existe uma crise de valores e muitos pais perderam a clareza das normas para orientação das relações e da convivência

familiar. Cada vez mais as pessoas se preparam para atenderem as necessidades mercadológicas. Tamanha instabilidade aumenta a insegurança e a quebra dos valores desde a juventude, distanciando a autonomia e a independência desejadas pelos jovens. Essa realidade social pode ser a causa de muitos dos problemas que envolvem adolescentes, como a marginalidade e a gravidez precoce.

Existem muitas discussões acerca da relação entre os índices de maternidade na adolescência e as condições sociais e econômicas deste público. A gravidez precoce é frequentemente associada às dificuldades escolares e econômicas, além da falta de diálogo com a família. Também é suscitado que muitas adolescentes que não engravidam, têm pais mais escolarizados e apresentam maior religiosidade. (YAZLLE *et al.*, 2002).

Conforme Oliveira (2008), a notícia da gravidez na adolescência, geralmente é recebida pela família com tristeza e desgosto, sendo a reputação da jovem motivo de preocupação, além da situação financeira após o nascimento do bebê. Existe a vergonha do que as pessoas vão falar e pensar, bem como a culpa de não terem orientado a filha ou a acusação da jovem pelo ato irresponsável. A gravidez precoce é considerada um ato de transgressão, principalmente quando não existe a conjugalidade. Caso contrário, a notícia é recebida com alegria e festividade, na maioria das vezes, considerando o pai da criança como integrante da família.

Os conflitos familiares surgidos após a notícia da gravidez, como a falta de aceitação da família, o abandono do parceiro, a discriminação social e o afastamento dos amigos podem prejudicar a estabilidade emocional da adolescente. Entretanto, existem casos em que as famílias apoiam e aguardam com carinho o nascimento do bebê. Com o progresso da gestação, os avós entram em estado de satisfação e expectativa, assumindo a criança com ou sem o pai (NETO *et al.*, 2007). Mesmo inseridas as novas responsabilidades e exigências, o apoio familiar pode amenizar as dificuldades enfrentadas pelas adolescentes no período gestacional e após o nascimento do seu bebê, uma vez que essa jovem mãe inexperiente precisa continuar a sua jornada.

4 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA X CONTINUIDADE NOS ESTUDOS

No passado, muitas mulheres se casavam ainda na adolescência, dedicando todo o seu tempo no cuidado aos filhos e às atribuições do lar. Não sobrava tempo para pensarem nos estudos e era difícil o acesso à educação. De acordo com Mittanck (2017), até mesmo na década de 1950, o fato das mulheres se casarem e terem bebês ainda tão jovens não causava estranhamento, existia sim a naturalização por parte da sociedade e da família, a começar pela forma como eram educadas. Eram ensinadas as tarefas domésticas desde a infância: cozinhar, lavar e passar, além de cuidar dos irmãos mais novos. Os incentivos eram para que se casassem ao invés de estudarem, além de que não participassem do mundo do trabalho, como se suas aptidões fossem apenas voltadas para os afazeres do lar. Não existia nessa época a obrigatoriedade e o direito à educação básica como dever do Estado.

Contudo, esse cenário foi sendo modificado a partir da Constituição Federal de 1988, que determinou direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes, através do Artigo 227:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 1988, N.P).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069, de 13/07/1990, foi sancionado com a finalidade de concretizar o artigo 227 da Constituição Federal-CF. Os artigos 53 e 54 dispõem sobre o direito à educação, bem como o dever do Estado de assegurar a gratuidade e obrigatoriedade:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...] Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio [...] (BRASIL, 2023).

As mudanças no contexto histórico revelam que a escolarização na adolescência outrora negligenciada passa a ser identificada como um caminho

formativo, essencial para o ser, havendo o reconhecimento da sua importância na construção da identidade e da autonomia para a tomada de decisões acertadas sobre a própria vida. Assim, é reconhecida a imprescindibilidade do ensino na juventude.

Contudo, no atual cenário educacional brasileiro, encontra-se a baixa escolaridade e o abandono escolar de adolescentes, como resultado do entrelaçamento de fatores que envolvem as disparidades sociais acrescidas da experiência da maternidade. Enquanto no plano legal existe o texto que prevê a garantia do acesso à educação para crianças e adolescentes, na prática esse direito não é vivenciado, sendo um grave problema a evasão escolar, considerada um fracasso educacional, com consequências individuais e sociais (POLIDO e MARIANO, 2021).

A escolarização pode ser associada à elaboração de projetos futuros com o aumento da sua exigência para a consecução e manutenção do emprego, contribuindo assim para que os jovens dediquem esforços para finalizarem o ensino médio. Essa conquista abre portas para a continuação dos estudos, possivelmente com o apoio da família. Mesmo acontecendo a interrupção da escolarização, os projetos de retorno à escola são articulados, ainda que existam muitos percalços. O trabalho se revela como um atributo referencial para jovens de baixa renda, devido a construção de uma identidade, com expectativas de cumprir determinados papéis no espaço familiar, além da idealização de projetos futuros que integrariam a família (OLIVEIRA, 2008).

Para as autoridades de saúde e educação existe uma preocupação acerca da maternidade precoce e suas consequências para as jovens mães e seus filhos, principalmente no que se refere ao abandono escolar e a consequente dificuldade de inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, a gravidez na adolescência seria um fator de alteração do ciclo natural do desenvolvimento das adolescentes pelo fato de terem que assumir novas responsabilidades relacionadas à maternidade e à conjugalidade, de forma brusca e algumas vezes definitiva, sendo incompatível com a condição adolescente. Assim, acontece uma interrupção no desenvolvimento, que interfere em vários aspectos, principalmente nos estudos e conseqüentemente no futuro profissional. O que a sociedade espera em relação às adolescentes é que a maternidade aconteça após a conclusão dos estudos, a profissão, o emprego, o casamento, a casa. Quando acontece o adiantamento desse evento, há uma ruptura

no processo de desenvolvimento da família, com o possível temor de que a filha continue dependente dos pais ou responsáveis (FONSECA; ARAÚJO, 2004).

De acordo com Yazlle *et al.*, (2002), a evasão escolar pode preceder a gravidez, sendo até uma condição de risco para engravidar. Quando as adolescentes grávidas abandonam a escola, na maioria das vezes, não voltam aos estudos. Infelizmente essas jovens acabam não se profissionalizando, resultando futuramente em oportunidades de trabalho precarizado e mal remunerado. Esse acontecimento é frustrante, sendo que a melhoria na qualidade de vida tão almejada se distancia da realidade, repercutindo em todas as esferas da própria vida, além do âmbito social, pois essa história se repete em vários lugares.

A permanência da juventude na escola minimiza a ociosidade e contribui para que haja o planejamento do futuro, assim como o reconhecimento da necessidade de autorrealização pessoal, quando existem as chances para o desenvolvimento estudantil, de forma integral (NETO *et al.*, 2007). A satisfação pessoal e o alcance da plena cidadania estão relacionados às oportunidades educacionais e à qualidade do ensino para a construção de um futuro próspero.

5 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA X CONTINUIDADE NOS ESTUDOS NA EPT

Conforme Nunes (2020), os estudos são alicerce para a construção pessoal e profissional. É através da escolaridade que acontece a profissionalização e a formação de cidadãos com consciência política, autonomia e criticidade. Indivíduos bem escolarizados e preparados alcançam salários melhores nas atividades laborais, além de um poder aquisitivo mais alto. Conseqüentemente, a boa remuneração e as boas condições de trabalho, proporcionarão uma melhor qualidade de vida.

Entretanto, muitos adolescentes não têm consciência de que a EPT abre portas para novas oportunidades de agregar conhecimento, assim como o crescimento pessoal e profissional, além do desenvolvimento regional e nacional. Existem muitas causas que dificultam ou impedem a continuidade dos adolescentes na EPT, como a defasagem escolar, a desestrutura familiar, a necessidade de trabalhar, a influência da escolaridade dos pais e a gravidez adolescente.

Nesse contexto, Nunes (2020) ressalta que em famílias com baixa renda, os pais incentivam os filhos na adolescência, a busca do primeiro emprego, para que possam ajudar nas despesas do lar. Outro motivo da procura antecipada de um trabalho é o sustento de uma nova família que surge devido à gravidez ocorrida na adolescência. Esses jovens se submetem ao trabalho informal com excesso de carga horária, jornada exaustiva e baixa remuneração por causa da sua pouca escolaridade e despreparo técnico. Essa situação é prejudicial à vida escolar, pois os adolescentes perdem o ritmo e a disposição de frequentar a escola diariamente e cumprir as tarefas e compromissos escolares de casa.

Portanto, a maternidade na adolescência é uma realidade que participa do cenário formativo da EPT, sendo comum na atualidade a instituição escolar regulamentar internamente a gravidez na adolescência em suas bases processuais. Mas antigamente esse direito não existia, pois as mulheres participavam de maneira limitada ou não tinham acesso ao ensino (MELO, 2021).

Hodiernamente, a presença das mulheres é expressiva e faz diferença no cenário educacional. Porém, a participação feminina na história da EPT cresceu paulatinamente ao longo do tempo. No passado, as mulheres ingressavam tardiamente na escola e a formação que recebiam era relacionada aos cuidados com o lar (MULTIRIO, 2019).

5.1 A história da EPT no Brasil e a presença das mulheres

Em uma breve retrospectiva da história da educação no Brasil, serão observados alguns acontecimentos passados que influenciaram o contexto da EPT no país e a atuação feminina.

A colonização brasileira com característica escravista impactou fortemente o estabelecimento das relações sociais e conseqüentemente a formação profissional com uma estrutura excessivamente hierarquizada, com papéis e funções estabelecidos segundo o gênero e a posição de classe. Dessa forma, a influência da cultura escravocrata marcou negativamente o trabalho manual, desvalorizando-o em comparação ao trabalho intelectual, ocasionando fortes dualidades na EPT. Essas profundas e amargas raízes repercutem até hoje, na formação educacional que deveria ser integral, mas se fragmenta e gera divisão (ARAUJO e OLIVEIRA, 2022).

No período imperial não progrediu o contexto da educação. A abolição da escravatura aconteceu somente no final dessa fase, breve tempo antes da Proclamação da República. A maioria da população permanecia sem acesso ao ensino. Após a Constituição de 1824, que foi a primeira a ser promulgada no Brasil, houve em 1827 a aprovação da Lei Geral de 15 de outubro, que tratou de diversos assuntos, entre eles, a escola para meninas. No entanto, as mulheres continuaram sofrendo discriminações, pois não tinham acesso a todos os conteúdos que eram oferecidos aos meninos, principalmente as matérias notadas como mais racionais, e assim deveriam aprender as artes do lar. Além disso, não havia escolas de formação para moças, sendo que a primeira Escola Normal do país foi criada em 1835 e era frequentada somente por rapazes. A liberação para o ingresso das moças aconteceu somente em 1870 (MULTIRIO, 2019).

No período republicano, houve inicialmente a participação feminina nas escolas de enfermagem e nos cursos normais. De acordo com Schumaher e Brazil (2003):

Apesar desses cursos ainda reforçarem os papéis tradicionalmente vinculados às aptidões femininas, representaram uma alternativa valiosa para a ocupação do espaço público pelas mulheres. Na época, a formação de uma mão-de-obra feminina voltada para a economia doméstica, a indústria e o comércio foi fundamental para a integração e o desenvolvimento de uma nova sociedade que surgia (SCHUMAHER e BRAZIL, 2023, p. 38).

Em 1910 surgiram as primeiras Escolas Profissionalizantes, como projeto do presidente Nilo Peçanha, com a denominação de Escolas de Aprendizes e Artífices

(EAAs), que a princípio atendiam o público masculino. A educação profissional feminina aconteceu mais tarde, sob a responsabilidade dos Estados e do Distrito Federal (ARAUJO e OLIVEIRA, 2022). Na década de 1920, a escola profissionalizante pública e gratuita estendeu-se ao público feminino, para ensinar artes e ofícios. Eram oferecidos o Curso Profissional com as oficinas de costura, bordados, rendas, chapéus e cozinha, bem como o Curso Comercial com as disciplinas de taquigrafia, datilografia, contabilidade e línguas (MULTIRIO, 2019).

Nos anos de 1942 a 1946, com o Estado Novo, foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e a rede de Escolas Técnicas Federais que substituíram as EAAs, mas lamentavelmente, havia uma separação, pois, as práticas educativas abarcavam a educação pré-militar para o público masculino e a educação doméstica para o público feminino, permanecendo assim as diferenças de gênero (ARAUJO e OLIVEIRA, 2022).

No período da República Populista, ainda referido pelos autores, após a Constituição de 1946, foram iniciadas as discussões sobre a institucionalização de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) em 1948, mas somente promulgada em 1961. Mesmo após um longo tempo de discussões e um texto constitucional de defesa da educação como direito de todos, a inclusão feminina na EPT pouco progrediu, devido às crenças e tabus que inibiam o aumento de sua participação.

No período da Ditadura Militar (1964 a 1985) não houve grandes mudanças na estrutura educacional do país, crescendo a tendência tecnicista na EPT. Nesse contexto, Cardoso (2011) aponta que:

Nesse cenário de conturbação social foi aprovada, em 1971, a Lei n. 5.692 no auge da Ditadura Militar. Essa lei tinha sua orientação pautada na concepção pragmática e tecnicista de que o ensino devia estar integrado às necessidades econômicas do mercado de trabalho. Frente a isso, modificou-se o ensino de segundo grau e o ensino profissional, implantando-se o ensino profissionalizante e compulsório no segundo grau (CARDOSO, 2011, p. 43).

O modelo aplicado à escola, com base na racionalização das técnicas e no trabalho não reflexivo, com atividades rotineiras e automatizadas, seria impositivo, para que fossem atendidos os interesses da sociedade industrial (CARDOSO, 2011). Apesar desse cenário de silenciamento e temor, surge a partir da década de 1970, o movimento feminista que trabalhou para a conscientização da luta pela autonomia da mulher, questionando a inserção feminina no mundo do trabalho, além de buscar

o rompimento de padrões preestabelecidos (SANTOS et al., 2020). Na concepção de Schumacher e Brazil (2003):

Esse período caracterizou-se pelo início da redemocratização do país, no qual a luta contra a ditadura militar, a conquista da anistia em 1979 e o surgimento de várias organizações feministas vieram a contribuir ainda mais para que, na década de 1980, fosse colocada na pauta das discussões a ampliação da presença feminina nos espaços de poder (SCHUMACHER e BRAZIL, 2023, p. 71).

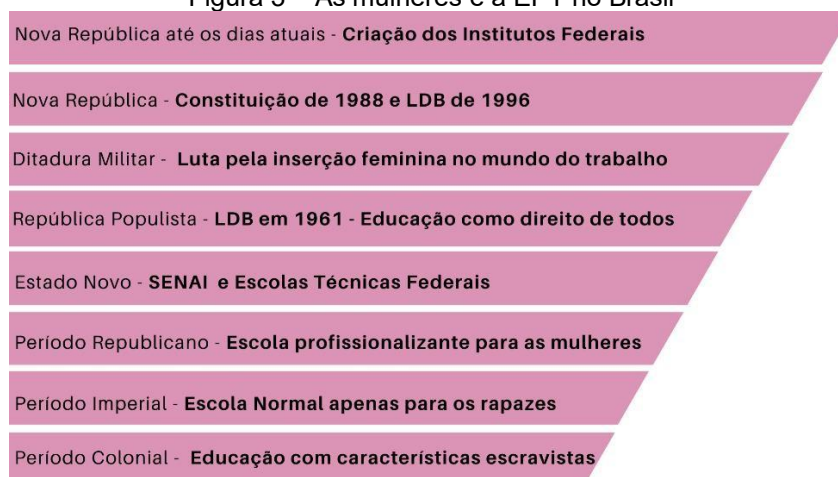
A inserção produtiva das mulheres favoreceu o seu processo emancipatório e também serviu para ajudar na manutenção e sustento familiar. Todavia, os salários, as jornadas duplas ou tripla e as condições de trabalho precarizados marcaram negativamente esse período (SANTOS et al., 2020).

Em relação aos cursos técnicos profissionalizantes, também ocorreu o crescimento da participação feminina. De acordo com Cardoso (2011), nas áreas consideradas redutos masculinos, como mecânica e eletrônica, as mulheres foram inseridas, mas infelizmente, tiveram que enfrentar vários estereótipos pois eram consideradas inadequadas a essas profissões. Existiam atitudes preconceituosas e machistas que expressavam dúvida sobre a capacidade de raciocínio e habilidades numéricas da mulher.

Após a Ditadura Militar, houve um tempo de transição democrática, e em meados da década de 1980, a sociedade civil organizada, a classe política e os movimentos estudantis, trabalharam para compensar os atrasos do período anterior. Assim sendo, a Constituição de 1988 foi promulgada. Todavia, apenas em 1996, as políticas educacionais mudaram com a LDB (Lei nº. 9.394/1996, ou Lei Darcy Ribeiro) e o sistema educacional brasileiro foi reorganizado. Foi importante a inserção da EPT à LDB, pois foram correlacionadas a formação profissional e a educação básica, mas infelizmente permaneceram as velhas dualidades (ARAUJO e OLIVEIRA, 2022).

Em 2008, durante o governo Lula, foi publicada a Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro, que instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, criando os Institutos Federais (IFs). A origem desses Institutos resultou na construção de um novo modelo para a EPT, presente atualmente em todos os estados brasileiros, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, licenciaturas, cursos superiores em tecnologia e pós-graduação (SANTOS et al., 2020).

Figura 3 – As mulheres e a EPT no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

São muitos os progressos alcançados nos últimos anos, mas ainda persistem fortes dualismos na EPT. O processo histórico influenciou e sustentou a manutenção de um cenário de assimetrias quando se pensa em igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. As condições desfavoráveis para a inserção feminina no processo educativo, em comparação à inserção masculina são reproduzidas e assim acabam perpetuando as desigualdades de gênero (ARAUJO e OLIVEIRA, 2022). Nesse pensamento, Santos et al., (2020) afirmam que:

Sendo a escola uma importante instituição onde acontece a socialização de meninos e meninas, é necessário refletir sobre até que ponto a educação fornecida pelo sistema escolar contribui para o quadro de assimetria entre homens e mulheres nas diversas instâncias da vida social (SANTOS et al., 2020, p.6).

Conforme os autores, a escola influenciada pelos modos de pensar e as relações da sociedade, sendo ao mesmo tempo influenciadora, tem uma importante participação na construção de identidades de gênero, sem se isentar dos benefícios ou mazelas produzidas por ela própria, podendo contribuir para suas transformações. Para Araújo e Oliveira (2022), a superação das dualidades de gênero e da divisão sexual do trabalho começa na instituição escolar, estendendo-se às demais dimensões sociais.

Dessa forma, é imprescindível ampliar o diálogo sobre a inserção das mulheres na EPT, que tem como objetivo a democratização do espaço escolar e a realização da igualdade de gênero, além de promover a discussão sobre a posição igualitária da mulher em relação aos homens na formação profissional.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é apresentado por meio de estudo de caso, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. De acordo com Gil (2008, p. 57-58) o estudo de caso trata-se de um método de pesquisa para compreensão de uma situação de contexto específico que “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Através do estudo de caso de cunho qualitativo, são observados os comportamentos das estudantes mães e gestantes na sua rotina e ambiente escolar, no IFTM – Campus Paracatu.

O planejamento do percurso metodológico contribuiu para que ao final da coleta de dados houvesse informações pertinentes para análise e interpretação dos resultados.

A pesquisa descritiva e documental, fez-se importante devido à abrangência de leis e normativas institucionais sobre as ações de permanência e êxito e disposições sobre o Regime de Exercícios Domiciliares (RED). Para Gil (2008) no início da revisão de literatura é importante a leitura exploratória do material bibliográfico levantado com o propósito de se aferir em que medida contribui para o estudo. Posteriormente foi necessário avançar para a leitura seletiva com a finalidade de separar as obras que verdadeiramente interessassem à pesquisa e em seguida perpassassem pela leitura analítica dos textos selecionados de forma que oportunizassem alcançar os resultados do estudo.

6.1 Local de pesquisa: O IFTM - Campus Paracatu

O *locus* central da pesquisa foi o IFTM – *Campus* Paracatu, com a prévia solicitação à reitoria do IFTM da assinatura da Declaração de Autorização para Realização da Pesquisa - Apêndice A.

6.2 Participantes da pesquisa

As participantes da pesquisa foram estudantes mães egressas do Ensino

Médio Integrado (EMI) do IFTM. A ideia inicial seria trabalhar com adolescentes matriculadas e cursando, mas não ocorreu dessa forma, pois até o momento em que foram feitas as entrevistas não haviam estudantes vivendo essa situação. Somente algum tempo após a realização das entrevistas, houve a notificação de uma estudante grávida na instituição no período letivo vigente.

Para delinear o universo amostral da pesquisa, foi solicitado junto à Coordenação de Assistência Social do Campus, uma listagem com os nomes das meninas que viveram a gestação e a maternidade no período de estudos no IFTM Campus Paracatu. De acordo com os dados disponibilizados, entre os anos de 2016 a 2021, aconteceram 17 casos de gravidez entre as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em 2022 e 2023, não houve casos. No ano de 2024, aconteceu um caso de uma estudante cursando o 3º ano do EMI. Esse último, conforme relatado, não fez parte das entrevistas. Houve, então, a solicitação à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), dos números de telefone das estudantes em questão. O contato com as alunas foi feito através de mensagens de texto instantâneas, áudios de WhatsApp e chamadas convencionais de voz. Apenas 6 delas responderam as mensagens ou atenderam as ligações. Ao final, 3 estudantes egressas se mostraram dispostas a participarem do estudo.

Para participação na pesquisa, foi imprescindível ter conhecimento das informações presentes e assinar de forma espontânea o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo para uso de imagem e/ou voz, apresentados respectivamente, nos apêndices B e E deste estudo. Com o propósito de manter a confiabilidade e o sigilo recomendados nas pesquisas com participação de seres humanos, as estudantes entrevistadas são identificadas através do pseudônimo "Participante", seguido de um algarismo arábico.

Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIEURO, conforme parecer consubstanciado (Anexo A) e posteriormente foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Anexo B).

6.3 Procedimento para coleta de dados

As técnicas utilizadas para coleta de dados nesta pesquisa, foram análise documental e entrevista semiestruturada na perspectiva de se alcançar os objetivos

do estudo.

A entrevista semiestruturada é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas de caráter qualitativo (DUARTE, 2002). Apresenta-se como um roteiro de questões discursivas. Nesta pesquisa, a entrevista é o principal instrumento de coleta de dados para proporcionar a conversa entre pesquisadora e participante na busca de informações que visam esclarecer pontos pertinentes aos objetivos do estudo que não foram elucidados com a devida profundidade através de outra técnica. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 195) “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Lüdke e André (1986, p. 33), identificam a entrevista como “uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais”. Ainda para Duarte (2002), a entrevista semiestruturada “[...] constitui uma opção teórico-metodológica que está no centro de vários debates entre pesquisadores”.

O roteiro da entrevista semiestruturada elaborado para esta pesquisa está disponível no Apêndice D e foi composto por 6 questões discursivas. As questões foram previamente elaboradas de acordo com os objetivos do estudo, todavia surgiram outros questionamentos no decorrer da conversa, conforme cada participante enfatizasse algum assunto. Mesmo assim, procurou-se seguir fielmente, ao máximo possível, o roteiro proposto. As três participantes agendaram dia e horário diferentes para a conversa, de acordo com disponibilidade que tinham, porém, todas elas desmarcaram mais de uma vez, por diversos motivos, como mudança na escala de trabalho, celular estragado e outros imprevistos. Entretanto, elas entravam em contato para remarcar e por fim as entrevistas foram realizadas. No intuito de flexibilizar os horários para essas meninas, as entrevistas aconteceram em ambiente virtual por meio da plataforma *Google Meet*. Ao início das entrevistas, houve o esclarecimento sobre a preservação da identidade e também que as gravações estariam à disposição em qualquer momento. Além disso, os objetivos da pesquisa foram apresentados e em seguida foram feitas as perguntas, deixando a participante à vontade para expressar livremente a sua opinião. As reuniões foram gravadas, com a autorização prévia das participantes, para futura transcrição e análise de conteúdo. Assim, foram analisadas repetidas vezes, no intuito de observar detalhadamente as falas das participantes.

6.4 Análise de dados

A metodologia utilizada para a análise dos dados das questões discursivas foi a análise de conteúdo de Bardin (2016), que consistiu em agrupar e na classificar as respostas dissertativas das participantes em relação aos desafios para conciliar compromissos familiares e escolares a fim de continuarem seus estudos além de suas perspectivas para o futuro. Com a aplicação dessa metodologia, os dados foram separados, analisados, classificados, agrupados e categorizados.

A análise de conteúdo foi feita em três etapas: “[...] 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2016, p. 125).

As categorias e subcategorias foram pensadas a partir da transcrição das falas das participantes da pesquisa, através da codificação e categorização do material.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

7.1 Análise documental

Neste estudo, a análise documental buscou encontrar informações significativas das participantes da pesquisa, bem como a análise das diretrizes e normativas institucionais sobre as ações de permanência e êxito voltadas para estudantes mães e gestantes. Existe uma variedade de documentos que podem ser consultados como fonte de dados que para Lüdke e André (1986, p. 38) “[...] incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, diários pessoais, autobiografias [...]”. Ainda conforme os autores, “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Para Bardin (2016, p. 51), a finalidade da análise documental na pesquisa “é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informações (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo)”. A técnica de coleta de dados possibilita organizar “[...] uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados” (BARDIN, 2016, p. 51).

7.2 Ações de permanência e êxito na EPT

Importa refletir sobre as ações existentes em âmbito federal para apoiar a permanência das estudantes gestantes e mães na EPT, sendo parte de um público que necessita de apoio especial para a continuidade nos estudos, tendo em vista as adversidades enfrentadas durante seu percurso formativo.

No Brasil foi instituído o RED, pelo decreto-lei nº 1.044, de 1969, que a partir do ano de 1975, através da lei nº 6.202, incluiu as estudantes gestantes. O RED atribui aos estudantes por ele amparados a realização de atividades escolares em casa (BRASIL, 1975).

Em 2024, foi instituída a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no âmbito do Ministério da Educação, que abrange os estudantes da EPT pública

federal, com a garantia e ampliação das condições de permanência e conclusão. A Lei nº. 14.914, de 03/07/2024, no capítulo VIII, propõe o Programa de Permanência Parental na Educação (Propepe) que se destina a criar infraestruturas física e de acolhimento voltadas para as necessidades materno e paterno-infantis das famílias de estudantes mães ou pais de crianças menores de 6 anos, incluindo espaços físicos de acolhimento e oferta de atividades lúdico-pedagógicas para os filhos de estudantes (BRASIL, 2024).

Existe ainda o Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA) instituído pelo Decreto nº. 11.785 de 20 de novembro de 2023 para promoção dos direitos e equiparação de oportunidades tendo em vista amenizar desigualdades e cuidar dos grupos excluídos, através de ações afirmativas. O decreto abrange as mulheres nos grupos sociais historicamente discriminados. As ações incluem programas de assistência financeira com a possibilidade de concessão de bolsas e auxílios para garantia do acesso e permanência em instituições de ensino ou de qualificação profissional (BRASIL, 2023).

Essas ações têm o potencial de promoção do desenvolvimento humano e podem servir de apoio à formação acadêmica, favorecendo o êxito no percurso formativo. Todos esses documentos são relevantes para a questão da permanência nos estudos, entretanto, é necessário olhar de maneira especial para as adolescentes gestantes e mães da instituição escolar, assim como a forma que são acolhidas, existindo uma inquietação, para que se realize o direito à educação dessas pessoas.

7.2.1 Documentos sobre as ações de permanência e êxito no IFTM

Alguns instrumentos legais, existentes no IFTM, foram implementados para amparar estudantes que enfrentam adversidades para continuidade de seus estudos, sendo parte desse público as adolescentes gestantes e mães. Esses instrumentos legais passaram por algumas mudanças importantes.

Apresenta-se no Quadro 1 a síntese dos principais documentos voltados ao desenvolvimento das ações, com um comparativo entre as legislações anteriores e atuais.

Quadro 1 – Comparativo entre os instrumentos legais antigos e atuais sobre as ações de permanência e êxito no IFTM

Instrumentos legais	Antigos	Atuais
<p>Programa de Ações Afirmativas (PAAF)</p>	<p>Resolução MEC/IFTM nº. 14/2018 de 27 de março de 2018</p> <p>Art. 3º O objetivo do Programa de Ações Afirmativas é oferecer condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos mais desprivilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. (IFTM, 2018, p 2)</p> <p>Art. 13 As ações de Permanência têm como objetivo democratizar as condições para manter o aluno no curso minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, diminuindo as taxas retenção e evasão, além de contribuir para a promoção de inclusão social pela educação.</p>	<p>Em 2024 o documento em vigência, aprovado pela Resolução nº. 14/2018, passou por importantes alterações para atendimento a demandas de ações afirmativas emergentes na instituição e em consonância com as políticas públicas governamentais, a nova lei de cotas (Lei nº 14.723/2023) e o Programa Federal de Ações Afirmativas (Decreto nº. 11.785/2023). Discussões foram abertas para consulta pública em 10/09/2024 com período seguinte de relatoria e votação. O documento trata da atualização do Regulamento do PAAF que tem por finalidade a promoção do respeito dos direitos humanos no âmbito do IFTM.</p>
<p>Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEPE)</p>	<p>PEPE 2016</p> <p>Objetivos: Geral Acompanhar os indicadores de conclusão, permanência, retenção e evasão das turmas, propondo ações para garantir a permanência e o êxito dos estudantes do IFTM. Específicos Pesquisar referenciais teóricos com assuntos afins a esse Plano Estratégico por meio de grupos de estudos. Levantar quantitativamente os índices de conclusão, permanência, retenção e evasão nos cursos do IFTM. Identificar as causas da retenção e da evasão. Planejar e executar ações para minimizar a retenção e a evasão. Socializar as ações de superação da evasão e da retenção. Avaliar os indicadores institucionais e as ações executadas.</p>	<p>PEPE 2023</p> <p>Objetivos: Geral Planejar e desenvolver ações para minimizar a retenção e evasão, bem como elevar os índices de conclusão nos cursos do IFTM. Específicos Pesquisar referenciais teóricos afins à temática por meio de grupos de estudos. Levantar quantitativamente os índices de conclusão, permanência, retenção e evasão nos cursos do IFTM. Identificar as causas da retenção e da evasão. Socializar as ações de superação da evasão e da retenção. Avaliar os indicadores institucionais e as ações executadas.</p>

Continua..

Continuação Quadro 1 - Comparativo entre os instrumentos legais antigos e atuais sobre as ações de permanência e êxito no IFTM

Regulamento da Organização Didático Pedagógica (ROD)	<p>Resolução MEC/IFTM nº. 103/2020 de 29 de outubro de 2020 Capítulo IV</p> <p>Art. 109. O regime de exercício domiciliar é uma prática excepcional que tem por objetivo oferecer condições especiais de acompanhamento e participação nas atividades pedagógicas aos estudantes em situações que impossibilitem a frequência e a participação regular nas atividades escolares em período igual ou superior a 10 15 dias. (alterado pela Resolução n. 76/2019) [...]</p> <p>§ 4º A estudante em estado de gravidez ficará assistida durante três meses pelo regime de exercícios domiciliares, a partir do oitavo mês de gravidez conforme instituído pelo Decreto- lei número 1.044 de 21 de outubro de 1969, sendo o início e fim do período determinados por atestado médico.</p>	<p>Resolução MEC/IFTM nº 355/2023 de 26 de setembro de 2023 Título IX – dos Estudos Domiciliares Art. 220. Os estudos domiciliares caracterizam-se pela dispensa da exigibilidade de presença física do estudante nas atividades acadêmicas, as quais devem ser substituídas por plano de estudos elaborados pelo docente responsável pela unidade curricular com o objetivo de dar continuidade aos processos de aprendizagem. Parágrafo único. As normas, orientações e procedimentos para os estudos domiciliares constam em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior (Consup).</p>
Regime de Exercícios Domiciliares (RED)	<p>Até setembro de 2023, o RED não possuía regime próprio, sendo até a ocasião tratado no ROD.</p>	<p>Resolução MEC/IFTM nº 353/2023 de 26 de setembro de 2023 Capítulo II Art. 6º Poderão solicitar estudos domiciliares: [...] III - estudante gestante, a partir do 8º mês de gestação ou a qualquer tempo, conforme a necessidade mediante atestado médico; IV - estudante em período de puerpério durante os 6 (seis) meses após o nascimento do bebê, mediante apresentação da certidão de nascimento.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A Resolução nº. 14/2018, de 27 de março de 2018 dispõe sobre o regulamento do Programa de Ações Afirmativas (PAAF) abrangendo as questões do sucesso e permanência dos estudantes. As modalidades abrangem o acesso, a permanência, o acompanhamento e sucesso, com programas de assistência, auxílio estudantil e bolsas acadêmicas. As ações afirmativas têm a importante função de amenizar desigualdades e cuidar dos grupos excluídos.

Em 2024, o documento passou por mudanças para atender demandas da instituição em conformidade com as políticas públicas governamentais, a nova lei de

cotas (Lei nº. 14.723/2023), além do Programa Federal de Ações Afirmativas (Decreto nº 11.785/2023), instituído no âmbito da administração pública federal para promoção de direitos e equiparação de oportunidades através de ações afirmativas destinadas às populações excluídas, sendo reconhecidas como integrantes desses grupos as mulheres (BRASIL, 2023). As discussões foram abertas para consulta pública em 10/09/2024, com votação e relatoria consecutivas.

Na instituição existia o Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEPE) de 2016, para amenizar o problema da evasão escolar. Em 2023, o novo PEPE, preconizou a implantação de ações afins e proposta de acompanhamento aos índices de conclusão, permanência, retenção e evasão (IFTM, 2023). Interessa a proposta existente no plano de diagnosticar e intervir para minimizar os índices de retenção, além da atenção em conhecer inicialmente as causas e posteriormente buscar alternativas para atender de maneira geral, as necessidades dos estudantes.

Um importante passo foi a criação de um documento específico para tratar do RED que passou a ter regulamento próprio em 2024, aprovado pelo Consup. Antes disso, no IFTM, o RED era abordado dentro do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ROD). O novo documento, a resolução IFTM nº. 353 de 26 de setembro de 2023, elaborado com consulta pública, que passou a vigorar em 1º de janeiro de 2024, apresenta importantes mudanças sobre a questão das estudantes que passam pela condição da gestação e puerpério. A principal alteração foi a ampliação de 3 para 6 meses, mediante apresentação da certidão de nascimento da criança, o que também representa um ganho, pois o documento a ser apresentado de acordo com o regime antigo era o atestado médico com apontamento da data inicial e final do período (BRASIL, 2024).

As melhorias elencadas são proveitosas à questão da permanência das estudantes mães e gestantes da instituição, para que se busque cada vez mais a ampliação e garantia dos seus direitos, começando assim na instituição educacional, expandindo-se seus efeitos às demais realidades sociais que participam essas adolescentes.

7.2.2 Estudantes, mães e gestantes no IFTM Campus Paracatu

Importa inteirar-se da realidade de instituições educacionais com histórias de estudantes vivenciando a gestação e a maternidade na adolescência, a fim de compreender e refletir melhor sobre essas situações e suas repercussões. Portanto, mostra-se oportuno o contexto do IFTM Campus Paracatu por certo período, com ocorrências de gestação durante o EMI.

Apresenta-se no Quadro 2 os eventos de gravidezes com possíveis informações decorrentes dos partos das estudantes adolescentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Paracatu, entre os anos de 2016 e 2024.

Quadro 2 – Gestações ocorridas e respectivas informações entre os anos de 2016 e 2024 no IFTM Campus Paracatu

Ano de comunicação da gestação	Data provável do nascimento da criança e/ou outras informações	Área de formação do curso técnico integrado ao ensino médio	Período (ano) cursado pela estudante
2016	Data provável do nascimento da criança em novembro de 2016. Parto cesárea com nascimento de bebê prematuro. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Administração	1º
2017	A estudante solicitou transferência escolar em fevereiro de 2018.	Informática	2º
2017	Aborto em 2017. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Administração	2º
2018	Data provável do nascimento da criança em junho de 2019. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Eletrônica	2º
2018	Data provável do nascimento da criança em dezembro de 2018. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Administração	1º
2018	A estudante solicitou transferência escolar em outubro de 2018.	Informática	1º
2018	Aborto em 2018. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Informática	2º
2019	A estudante solicitou transferência escolar em fevereiro de 2020.	Administração	2º
2019	Data provável do nascimento da criança em março de 2020. A estudante solicitou transferência escolar em 2019.	Administração	1º
2020	Data provável do nascimento da criança em novembro de 2020. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Informática	2º
2020	Data provável do nascimento da criança em fevereiro de 2021. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Eletrônica	1º
2020	Data provável do nascimento da criança em março de 2021. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Eletrônica	2º
2020	Data provável do nascimento da criança em junho de 2021. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Administração	1º

Continua...

Continuação - Quadro 2 – Comparativo entre os instrumentos legais antigos e atuais sobre as ações de permanência e êxito no IFTM

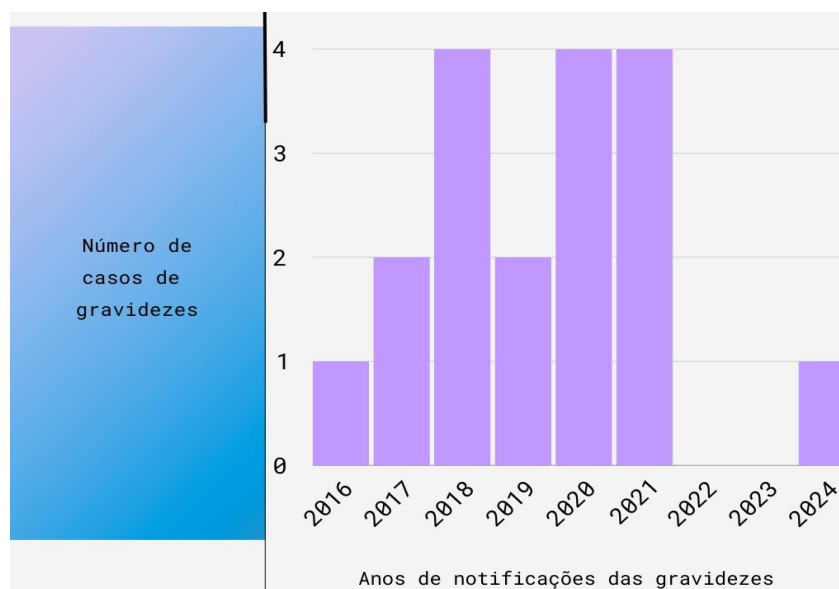
2021	Aborto ocorrido em 11/10/2021. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Administração	3º
2021	Parto normal ocorrido em março de 2022, com nascimento de bebê prematuro. A estudante concluiu o EMI no IFTM.	Informática	1º
2021	Parto cesárea ocorrido em abril de 2022. A estudante solicitou transferência escolar em setembro de 2022.	Administração	1º
2021	Parto normal ocorrido abril de 2022. A criança nasceu com problema grave de saúde. A estudante solicitou transferência escolar em dezembro de 2022.	Informática	1º
2024	Data provável do nascimento da criança em agosto de 2024.	Administração	3º

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o Quadro 2, entre os anos de 2016 e 2024, ocorreram 18 casos de gravidezes na adolescência de estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio com formação nas áreas de Administração, Informática e Eletrônica no IFTM Campus Paracatu.

Apresenta-se no Gráfico 1, a comparação do número de casos em cada um desses anos em questão.

Gráfico 1 – Número de casos de gravidezes entre os anos de 2016 e 2024 no IFTM Campus Paracatu



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

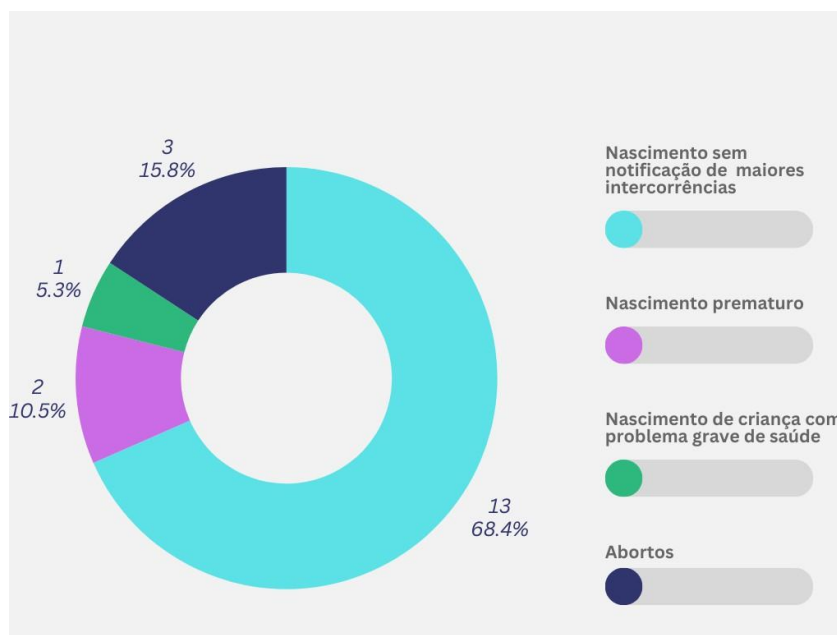
Em 2016, ocorreu 1 caso de gravidez no EMI. Esse número aumentou em 2017 para 2 casos. Em 2018 foram 4 casos, o que representa o dobro em comparação ao ano anterior. Houve uma redução em 2019 para 2 casos. Entretanto, no ano de 2020

ocorreram novamente mais 4 casos. Em 2021 manteve-se o aumento, pois se repetiu o número de 4 casos. Durante os anos de 2022 e 2023, não foram registrados casos de gravidez. Porém, em 2024 houve 1 caso de uma estudante grávida no terceiro ano do EMI.

Entre as 18 gravidezes ocorridas durante os anos de 2016 e 2024, aconteceram notificações de nascimentos sem maiores complicações, mas por outro lado, houve criança nascida com problema grave de saúde e outras nascidas prematuras, além de estudantes em situações de perdas gestacionais.

Conforme o Gráfico 2, são apresentadas as circunstâncias dos nascimentos, além das situações adversas à saúde materno-infantil ocorridas entre 2016 e 2024.

Gráfico 2 – Circunstâncias do nascimento e situações de aborto



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Entre 18 casos de gravidezes, ocorreram 3 abortos, representando 15,8% dos casos. Aconteceu o nascimento de 1 criança com problema grave de saúde. Houve 2 situações de nascimentos prematuros, que indicam 10,5%. Foram comunicados 13 nascimentos de crianças sem notificações de maiores intercorrências que correspondem a 68,4% do percentual total apresentado.

Das estudantes adolescentes mães e gestantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no período de 2016 a 2024, houve estudantes concluintes e outras que não permaneceram.

O Gráfico 3 apresenta a situação das adolescentes em relação à permanência nos estudos no IFTM Campus Paracatu.

Gráfico 3 – Comparativo entre os casos de estudantes cursando, transferidas e concluintes



Houve 6 casos de transferências. Em contrapartida, 12 estudantes concluíram o EMI no IFTM Campus Paracatu e 1 teve o parto em agosto de 2024, durante o 3º ano do EMI, permanecendo em seus estudos.

7.3 Análise das entrevistas

A análise das entrevistas teve o propósito de conhecer perspectivas e vivências das participantes. O Quadro 3 apresenta as categorias e subcategorias produzidas através dos resultados encontrados nas entrevistas.

Quadro 3 - Categoria e subcategorias das entrevistas

Categorias	Subcategorias
Desafios	Descoberta da gravidez Preconceitos Puerpério Conciliar maternidade, estudos e compromissos familiares
Permanência nos estudos	Apoio familiar Acolhimento da instituição escolar RED
Perspectivas	Formação humana e mundo do trabalho Projeto de vida

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

7.3.1 Desafios

Os desafios são como obstáculos no caminho de alguém que escolherá continuar ou parar durante o seu percurso. Mesmo sendo a escolha da continuidade a melhor opção, podem ser muitas as exigências ao longo do itinerário.

Essa categoria analisou os principais desafios das adolescentes que vivenciaram a gestação e a maternidade durante seus estudos, a partir da descoberta da gravidez, passando pelo enfrentamento dos preconceitos existentes, o puerpério e outras fases vindouras da maternidade, sendo assim a tarefa de equilibrar esses fatores aos compromissos em uma instituição de ensino de tempo integral.

I - Descoberta da gravidez

A descoberta da gravidez é um momento delicado, pois essa gestação pode ser inesperada, principalmente na faixa etária adolescente. i) *“quando foi a gestação eu era muito nova, [...] meus pais acharam estranho, porque não é normal, eu posso dizer que hoje em dia que era uma criança, com 15 anos, engravidar”* (Participante 3)

Frequentemente, na família, acontece uma reação inicial de estranhamento ou decepção, maior ainda por parte dos pais. Em algumas situações, demora um certo tempo para que haja o acolhimento familiar. A notícia da gravidez pode gerar uma condição de crise, desequilibrando provisoriamente as emoções. Para Maldonato (2017, p.27) “crise pode ser definida como um período temporário de desorganização, [...] precipitado por circunstâncias que transitoriamente ultrapassam as capacidades do sistema, para adaptar-se [...]”. O início da gestação traz consigo alguns desconfortos como enjoos, tonturas, cansaço e sono em excesso que podem ser somatizados à crise gerada pela descoberta. O estado emocional em conflito possivelmente manifestará sintomas como choro, agitação, angústia, perda de apetite e apatia.

ii) Eu acho que o maior desafio é que definitivamente não estamos prontas. Então, é um mix de sentimentos muito grandes pra gente conseguir assimilar tudo isso de uma vez só, em uma idade tão baixa, por assim dizer. É muito complicado porque a gente acaba sentindo tudo ao mesmo tempo (PARTICIPANTE 2).

Esses sentimentos podem ser amplificados, quando acrescidos à preocupação com o futuro, o que se reforça com a inquietação ao identificar-se como alguém que ainda não está pronta.

II - Preconceitos

O preconceito com as adolescentes gestantes e mães, se reproduz em muitas situações, infelizmente, refletindo a forma de agir e pensar de uma grande parcela da sociedade. iii) *“Pra mim, a maior dificuldade foi a aceitação e os olhares das pessoas ao meu redor. Eu acho que por falta de conscientização [...]”* (Participante 1). No momento em que mais precisariam de apoio, por estarem fragilizadas, com tantos conflitos e adversidades, são incompreendidas e julgadas. iv) *“Apesar de termos filhos tão novas, acho que a gente não deveria ser condenada e largada de mão por conta disso”* (Participante 2).

Alguns se afastam, outros falam e olham de forma preconceituosa acerca de uma situação, como se fosse única, mas na verdade é suscetível à várias pessoas. De acordo com Maranhão *et al.*, (2018, p. 841) “[...] muitas sofrem com discriminação dos amigos e da sociedade. As percepções do preconceito se traduzem por meio de sentimentos de medo, raiva, depressão e vergonha afetando diretamente a sua saúde”. Esses sentimentos podem ser nocivos ao bem-estar materno-fetal, prejudicando a vida escolar das adolescentes, bem como sua atuação nos compromissos familiares e sociais, além das possíveis consequências negativas para a criança que está sendo gerada. De acordo com Maldonato (2017, p. 85) “Há estudos que mostram a correlação entre altos níveis de estresse na gravidez e problemas emocionais e cognitivos na criança”. Esses problemas juntam-se a preocupação com o futuro que antes era sonhado, mas nesse período é frustrado pela circunstância da gestação. Todavia, inicialmente o sentimento de rejeição pode estar acima de outras preocupações, pois em meio a essas turbulências a maior inquietação é a reação das pessoas.

v) E o pior que é os olhares, a maneira das pessoas reagirem perante a gravidez na adolescência [...] olha a gente com um olhar de julgamento mesmo, até mesmo afasta, é pela gravidez, que muitas das vezes pode ser desejada, às vezes não, mas sim, por isso, por esses julgamentos das pessoas, principalmente de colegas. [...] Eu tive pessoas maravilhosas do meu lado, mas pode sim melhorar (PARTICIPANTE 1).

A aceitação e acolhimento dos colegas são importantes para as adolescentes, principalmente no início, pois a convivência na instituição escolar é valiosa para elas. “Quando a adolescente percebe que está sendo discriminada devido à gravidez, a reação imediata será de autoexclusão do meio social em que vive e consequente

isolamento e afastamento da convivência com os colegas”. (MARANHÃO *et al.*, 2018, p. 841). Existe ainda muito trabalho a ser feito em relação à conscientização dos estudantes e de toda sociedade sobre os preconceitos com as adolescentes mães e gestantes, que necessitam de condições dignas para a vida e para continuidade nos estudos.

III - Puerpério

O puerpério é um momento adverso para as mães adolescentes em vários aspectos. São os momentos de privação de sono, os desconfortos e possíveis dores, além da insegurança nos cuidados com o bebê. Vi) *“Então, eu acho que para mim o pior desafio foi a parte, de quando, o puerpério, né? [...] que foi quando o meu filho nasceu, eu acho que foi bastante difícil para mim”* Participante 3. Essa participante, ao ser questionada sobre o período mais desafiante desde a descoberta de sua gestação, não hesitou em afirmar ter sido o puerpério a fase mais complicada. A respeito desse assunto, Silva et al (2017) comenta que:

As principais alterações funcionais no transcorrer dessa fase se dão nos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor. Nos primeiros dias de puerpério, as mulheres experimentam modificações rápidas e por isso podem aparecer instabilidade diante situações que elas não conseguem lidar, principalmente ao cuidado com o filho, a família e seu lar (SILVA *et al.*, 2017).

A instabilidade na saúde física e emocional nos primeiros dias, dificultam o cumprimento das tarefas diárias e compromissos da mãe, desorganizando, portanto, a sua rotina. Existem ainda casos de mães que passam pela situação de seus bebês terem algum tipo de alergia ou problema de saúde, obstaculizando ainda mais esse período. (vii) *“Além de ser tudo novo, [...] com um recém-nascido, é bastante difícil, ainda mais por ele ter tido a PLV, que é a alergia de proteína do leite, aquilo causou bastante tumulto, que ele chorava bastante, quase não dormia”* (Participante 3).

Nesse momento é preciso cuidar do bebê e também da mãe adolescente que necessita de amparo. “[...] Escuta sensível, empatia, acolhimento e valorização das mulheres que sabidamente são influenciadas por expectativas sociais relativas à maternidade” (STRAPASSON e NEDEL, 2010, p.522), são imprescindíveis para que essa jovem retorne ao seu bem-estar e sucessivamente, possa adaptar-se a sua nova realidade, reassumindo também seus compromissos preexistentes.

IV - Conciliar maternidade, estudos e compromissos familiares

Cuidar de uma criança exige muita dedicação. Essa exclusividade nos cuidados com o bebê nos primeiros meses de vida, absorve as energias da mãe. Portanto, as adolescentes que passam por essa experiência, precisam conciliar maternidade, estudos e compromissos familiares. *viii) “Eu já não tinha mais tempo para conciliar o estudo com a vida em casa, o tempo que eu tinha, eu nem dormia porque eu tinha que fazer as atividades para mandar para a escola”* (Participante 3). A privação do sono é muito comum entre as mães. Para as que são estudantes, pode ser ainda mais difícil, tendo em vista o seu rendimento escolar. *ix) “Ele chorava bastante [...] tempo era para dedicar todo a ele, às vezes não sobrava nem para conciliar o estudo, porque, ele não dormia, ele ficava muito acordado”* (Participante 3). Importa não apenas a quantidade diária de horas de sono, mas também a qualidade. De acordo com Batista *et al* (2018, p. 320) “[...] a baixa qualidade do sono acarreta aumento de fadiga, estresse e sonolência diurna, podendo, conseqüentemente, dificultar a assimilação do conteúdo abordado em sala”. Existem períodos que alguns bebês choram no decorrer da noite devido às cólicas ou por outros motivos e dessa forma, as mães dormem mal ou por tempo insuficiente, durante essas fases.

O cumprimento dos compromissos familiares, como os cuidados e a organização do lar, também constitui uma preocupação das adolescentes. *x) “Não sendo tão modesta, porque é realmente muito difícil conciliar tudo [...] apesar de todas as dificuldades que eu enfrentei, tanto escolares quanto em relação à família [...] é complicado* (Participante 2). Conforme Polido e Mariano (2021, p. 1061) “O trabalho doméstico e o cuidado figuram como fatores de destaque entre as barreiras para a dedicação das meninas e adolescentes à escolarização”. As tarefas de organização de uma casa tomam bastante tempo e podem sobrecarregar a rotina de quem estuda, se forem prioridade, ao invés das atividades escolares.

Frequentemente, na distribuição das tarefas do lar, as mulheres ficam com a maior parte dos afazeres. “Os atos de conceber e criar filhos constituem experiências humanas atribuídas culturalmente às mulheres” (STRAPASSON e NEDEL, 2010, p. 524). Porém a mulher, em todas as fases, mas principalmente na adolescência, necessita de formação humana integral para exercer sua autonomia e esse processo passa pela escolarização que demanda tempo e dedicação. *xi) “As obrigações, até mesmo dentro de casa, como cuidar da casa, cuidar da criança, deixar pra poder ir.*

Mas possível é, é só se organizar, que dá certo” (Participante 1). Percebe-se nessa fala, uma expressão sobre ser possível organizar e conciliar as tarefas. Entretanto, a ação de conciliar não depende apenas da estudante, mas precisa de planejamento e de uma rede de apoio para enfrentar esse desafio.

7.3.2 Permanência nos estudos

A permanência nos estudos é a melhor opção, apesar de todos os desafios enfrentados pelas estudantes mães, que carecem de acolhimento e apoio, diante dos reveses existentes no seu percurso formativo.

Essa categoria analisou os principais fatores de favorecimento à continuidade nos estudos das adolescentes que passam pela experiência da maternidade no EMI.

I - Apoio familiar

A família é muito importante para as estudantes que vivenciam a maternidade durante sua formação educacional. Apesar de existirem os conflitos e a reação inicial de desaprovação com a notícia da gravidez, geralmente os familiares são as pessoas que apoiam incondicionalmente as adolescentes em sua vida escolar, além do suporte nos cuidados com a criança. *xii) “E o tempo quando a minha mãe ou o meu pai estavam em casa, eles ainda, ficavam com ele, aí eu fazia as atividades, ou então o pai dele também me ajudava bastante”* (Participante 3)

De acordo com Strapasson e Nedel (2010), existe a busca evidente pelo apoio familiar e percebe-se o seu valor, pois dele procede a segurança e tranquilidade. Contar com os familiares e principalmente com os pais é imprescindível nos períodos de adaptação. Nesse aspecto, a Participante 3, coloca pondera o seguinte:

xiii) “No meu caso eu tive bastante apoio, em questão familiar. Eu acredito que se tiver apoio familiar ajuda, sim. Agora se a pessoa, se for uma mãe solteira, que, é só ela e a criança que não tem apoio familiar da mãe ou do pai, então do pai da criança, eu acredito que seja bastante difícil” (PARTICIPANTE 3).

Conforme Hirata (2016) o trabalho de cuidado, frequentemente realizado pelas mulheres, deve ser atribuição de todos, assumindo a responsabilidade pela atenção às pessoas dependentes. O vínculo familiar de querência, amizade e afetividade são

fundamentais entre os membros que frequentemente exercem a função de cuidadores. Esses pilares sustentam a convivência e ampliam a criação da individualidade, conhecimento e histórias (SILVA *et al.*, 2017). A família que reconhece a importância da formação educacional de um ser com autonomia e crescimento pessoal, provavelmente desejará a sua permanência nos estudos. xiv) *“Sem uma rede de apoio, creio eu que é impossível [...] mas tendo uma rede de apoio já melhora muito. Acho que em último caso eu teria considerado a opção de largar a escola (Participante 2).*

As participantes valorizam a rede de apoio e reconhecem ser indispensável a participação da família para que consigam conciliar estudos e maternidade, além de enfatizarem o significado do alicerce familiar em suas vidas.

II - Acolhimento da instituição escolar

O acolhimento da instituição escolar é um diferencial para a continuidade nos estudos das adolescentes mães do EMI. Uma saudação afetuosa ou uma simples conversa com gentileza, pode marcar positivamente o dia de uma discente gestante ou mãe, que enfrentará desafios e cansaços em sua rotina escolar. xv) *“Eu tive todo apoio não só dos professores, mas de todas as pessoas do IFTM. Sempre tinha alguém que perguntava se eu tava precisando de alguma coisa” (Participante 3).* Percebe-se pela fala da estudante que existiu uma disposição da comunidade escolar em oferecer ajuda. Na gestação e puerpério, possivelmente, a adolescente em estado de fragilidade emocional, será beneficiada pela atenção e cortesia das pessoas que a cercam.

De acordo com Moraes (2022) a instituição escolar deve ouvir os discentes, reconhecendo-os como sua maior responsabilidade e seu bem mais precioso. Portanto, precisa oferecer condições para o seu pleno desenvolvimento. Significam ações para o bem-estar e progresso no seu processo de escolarização, além de amparo em suas necessidades. xvi) *“Todo mundo me acolheu, eu tive pessoas maravilhosas comigo, a assistente social sempre me ajudando, mandando mensagem pra saber se tava tudo bem comigo” (Participante 2).* Através dessa fala, observa-se uma comunicação entre a discente e uma servidora na intenção de saber sobre o seu bem-estar e suas reais necessidades, tendo em vista as circunstâncias do período da gestação vivenciado pela estudante. A Participante 1 ressalta que:

xvii) Em questão dos estudos eu achei bem tranquilo porque os professores, eles são bem, como eu posso falar, são bem preparados pra situação, pra tudo. Então eu tive bastante apoio em si com os professores. Quando eu tinha alguma dificuldade [...] aí eu entrava em contato com eles e eles me ajudavam” (PARTICIPANTE 1).

As estratégias de acolhimento, abrangem ações simples e efetivas como um atendimento prestativo ou a criação e disponibilização de espaços para que as pessoas se sintam livres para expressarem seus sentimentos (PORVIR.ORG, 2022). Trocar experiências e compartilhar histórias despertam frequentemente, reflexão e empatia significativas ao processo de acolhimento que pode contribuir para a continuidade nos estudos.

O acolhimento nas instituições, principalmente por parte dos discentes, está relacionado à conscientização. A respeito disso, a Participante 1, assim explica:

xvii) No meu ponto de vista é conscientizar mais colegas, alunos, ter mais palestras, mais eventos, para estar conscientizando as pessoas [...] Eu tive pessoas maravilhosas comigo, mas pode melhorar [...] porque é um tema que não é muito tratado dentro da escola, e quando é tratado, não é sobre como reagir e sim como prevenir, e eu acho que não é só prevenir, é também conscientizar em questão de como reagir, conscientizar os alunos de como reagir se caso, acontecer com alguém (PARTICIPANTE 1).

Mediante essa fala, percebe-se a existência do acolhimento, entretanto, permanece a aspiração por amparo e aceitação mais abrangentes. Compreende-se a relevância da conscientização para que não ocorra preconceito com estudantes grávidas no EMI. A participante menciona que o tema é frequentemente abordado em relação às práticas de prevenção à gravidez, porém, sente falta realmente de um trabalho de conscientização acerca do preconceito. Conforme Cordeiro e Buendgens (2012) desmistificar as origens do preconceito é uma tarefa difícil, pois as pessoas envolvidas precisam de praticidade para que a vida flua. É necessário abandonar estereótipos e esquemas assumidos que são impostos durante a educação recebida no decorrer da vida. Portanto a sensibilização, a informação e o entendimento são essências para combater o preconceito e promover a formação do pensamento crítico, começando pela instituição escolar.

O acolhimento às mães adolescentes e suas crianças também se relaciona à flexibilização das atividades escolares e o tempo para sua realização, assim como adaptações no ambiente físico escolar e/ou criação de espaços apropriados para recebe-los. xix) “[...] ter algum espaço, sabe, com monitores, com professores, para

cuidar dessas crianças no tempo em que elas estiverem na escola e a mãe ter tranquilidade de prestar atenção nas aulas” (Participante 2); xx) “[...] eu acredito que quando se trata de depois que nasce, eu acho que eles deveriam ofertar uma sala recreativa, ter uma sala recreativa com pessoas capacitadas para poder olhar, no caso, a criança na escola” (Participante 3). As participantes falam sobre ações dentro da instituição escolar após o término do atendimento domiciliar, para que mãe e bebê possam ficar próximos, evitando a separação abrupta, favorecendo assim a continuidade da discente em seu processo de escolarização.

Sabe-se da importância da maternagem realizada por familiares que possam auxiliar nos cuidados com a criança, porém, nem todas as estudantes podem contar com alguém de sua família capaz de cuidar do seu bebê. Além disso, existem possivelmente aquelas mães que contam com uma rede de apoio, mas preferem não ficar longe do neném e ainda outras que queiram ocasionalmente levar consigo seus bebês para o ambiente escolar.

Conforme Silva e Novais (2022), esse espaço precisa ser reservado e adequado para receber e atender as necessidades dessa mãe e sua criança, a começar pelo mais simples e básico como trocadores e duchas para lavar/banhar o bebê, cadeiras para amamentação e equipamentos para aquecer mamadeiras e papinhas. O ideal seria um espaço, mas na impossibilidade, pode-se flexibilizar um ambiente para esse atendimento. xxi) “[...] então, não é incentivar as alunas, dizer que elas podem, entre aspas, também engravidar. Mas saber que, caso aconteça, elas podem ficar tranquilas por ter um espaço, de certa forma, liberdade no caso, no Instituto Federal” (Participante 2). Percebe-se nesta fala o desejo por um espaço de tranquilidade e liberdade para as mães estarem com suas crianças dentro da instituição escolar, explicando ainda que não se refere a incentivar outras adolescentes a passarem pela experiência da maternidade, mas trata-se de uma questão de acolhimento.

Com a instituição da PNAES, em julho de 2024, algumas melhorias, em âmbito federal, surgiram em resposta às necessidades de acolhimento das mães e seus bebês com um programa voltado para permanência parental, visando a criação de espaços físicos para receberem as crianças, em companhia da mãe ou seu familiar, conforme consta no dispositivo legal:

criar infraestruturas física e de acolhimento direcionadas às necessidades materno e paterno-infantis das famílias de estudantes que sejam mães ou pais de filhos menores de 6 (seis) anos de idade e que estejam regularmente matriculados nas instituições federais de ensino superior e nas instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Art. 23. São objetivos do Propepe: I - acolher as famílias de estudantes com filhos menores de 6 (seis) anos de idade de modo a permitir o acesso, a permanência e a progressão de discentes enquanto desenvolvem suas atividades acadêmicas; II - oferecer espaços físicos de acolhimento adequados para mães e pais com filhos de até 6 (seis) anos de idade para que tenham as melhores condições de envolvimento com os cursos e a aprendizagem (BRASIL, 2024).

A situação das mães com seus bebês pequenos é uma condição especial e transitória. É importante melhorar e adequar o apoio institucionalizado e conseqüentemente a qualidade da educação oferecida a elas (SILVA; NOVAIS, 2022). Importa muito humanizar espaços e atendimentos, favorecendo a continuidade nos estudos das discentes que vivenciam a maternidade, contribuindo assim para a democratização do ensino, além de melhorar os fatores de permanência e êxito no EMI.

III - Regime de Exercício Domiciliar

O RED foi instituído no Brasil pelo Decreto-lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969. Mas somente após alguns anos, através da Lei nº. 6.202 de 17 de abril de 1975, foi atribuído às estudantes em estado de gestação e puerpério, o direito de realizar suas atividades escolares em casa, sendo que a partir do oitavo mês de gravidez, a discente passou a usufruir do direito de ser assistida durante três meses, mediante atestado médico (BRASIL, 1975).

Essa legislação foi estabelecida para garantir às estudantes, o direito à assistência diferenciada, com apoio e orientação de equipe docente para poderem desempenhar suas atividades acadêmicas em seu lar, favorecendo conciliar os estudos e os cuidados com a criança. Todavia, considera-se o período de três meses, um prazo pequeno. *xxii “[...] eu acredito que o RED é um tempo bastante curto, porque a criança com três meses, ela não tem capacidade [...] porque é muito pequeno, é muito bebê, acaba ficando bastante vulnerável também, eu acho muito pouco tempo pra conseguir”* (Participante 3); *xxiii “[...] é importante porque é o tempo que o nosso filho mais precisa da gente. Creio eu que são os três primeiros meses de vida que,*

assim, são os mais complicados. Então, é bom esse tempo, mas é muito pouco. Eu acho que poderia ter estendido” (Participante 2).

De acordo com Silva e Novais (2022), a prorrogação desse tempo de três para seis meses contribuiria para o vínculo e a amamentação exclusiva, além de terem passado as fases mais críticas que muitos bebês costumam ter cólicas e dificuldades de sono. Também, provavelmente a mãe terá normalizado suas condições hormonais e emocionais. A extensão desse período é muito interessante para minimizar os impactos da separação entre a mãe e a criança.

Retoma-se que em janeiro de 2024 passou a vigorar no IFTM, um novo documento a partir de uma resolução MEC/IFTM de 2023. Foi criado o regulamento próprio do RED, aprovado pelo Consup. O instrumento legal efetivou a prorrogação do período de três para seis meses, além de ter flexibilizado a documentação necessária para solicitação que antes requiritava atestado médico, passou a requisitar a certidão de nascimento do bebê (IFTM, 2023).

Com efeito, o requerimento do RED com a antiga exigência de atestado médico constando data inicial e final, também dificultava a sua solicitação para a discente. Sobre esse assunto, a participante 1 assim esclarece:

xxiv “[...] é, pra mim, em questão do RED, a minha maior dificuldade foi dar entrada nele, para poder estar dando início após, porque para dar entrada no RED tem que ser após 14 dias de atestado. E aí tem a questão de levar documento, atestado. Aí para mim foi mais complicado essa questão, de dar entrada no RED para poder estar iniciando as atividades acadêmicas. [...] é mais difícil, às vezes é mais burocrático” (PARTICIPANTE 1).

A entrega da documentação muitas vezes é desafiante para a mãe discente seja no caso de estar às vésperas ou no pós-parto, devido às circunstâncias de saúde ou recuperação física e emocional, assim como a dedicação e atenção exclusiva ao bebê.

As mudanças no RED no IFTM, coincidem com os anseios das participantes da pesquisa, que concluíram seus estudos no EMI, antes que as alterações acontecessem e por isso, não foram favorecidas. Portanto, percebe-se a partir de suas falas, que estão compromissadas em compartilhar as suas experiências para promoverem ou enriquecerem à reflexão sobre o tema.

7.3.3 Perspectivas

Planejar o futuro desperta a imaginação e o pensamento abrangentes em vários aspectos da vida. Alcançar realizações pessoais, estudar, formar uma família, ter uma profissão e conquistar a própria independência são exemplos de perspectivas e dizem respeito ao que cada pessoa deseja para o seu futuro.

Essa categoria analisou os principais fatores que levam as estudantes mães do EMI, a administrarem as suas perspectivas.

I - Formação humana e mundo do trabalho

Importa compreender o acesso à educação como direito, enxergando a EPT numa perspectiva humanizadora em que as discentes gestantes e mães tenham oportunidades de se desenvolverem em suas capacidades, com autonomia para o mundo do trabalho. Portanto, busca-se uma instituição escolar mais próxima e atenta às reais necessidades das pessoas não somente em seus processos formativos, mas também em sua participação nos diversos espaços e papéis assumidos perante a família e sociedade. Para a participante 2:

xxv “[...] é primordial pra gente conseguir dar seguimento à nossa vida, entende? E no quesito de arrumar emprego no caso, sem o ensino médio completo você não entra [...] então, assim, eu acho que mais na nossa evolução, na parte de crescer na vida, porque a gente precisa dessas duas coisas. E a formação no ensino médio integrado é importante, principalmente também no caso do Instituto Federal, pelos cursos oferecidos. Os cursos são, sim, um diferencial no currículo e vale a pena terminar para ter esse diferencial, além do ensino médio completo” (PARTICIPANTE 2).

Através da fala da participante, percebe-se uma preocupação com a própria escolarização, assim como o reconhecimento da importância do crescimento pessoal e da formação do curso técnico como diferencial para ingressar no mundo do trabalho. Outra observação referente à fala, está na parte em que a participante menciona a primordialidade de dar seguimento à vida.

Para Antunes (2009) a liberdade e a subjetividade integram o trabalho de forma muito natural e quanto maior seu conhecimento, maior será seu ato de consciência. Isso incidirá em decisões coerentes com a realidade do ser social. xxvi “[...] *Sobre determinadas situações, eu acho que tanto parte pessoal como parte profissional*

mesmo, o curso me ajudou nas duas, tanto no meu pessoal, pra eu saber interagir na sociedade, e também no meu profissional” (Participante1). As trocas de experiências na vida escolar são significativas para o aprendizado que acontece de forma processual, preparando a pessoa para os enfrentamentos de cada dia, no trabalho, na família e em outras realidades pertencentes.

A formação humana e o mundo do trabalho são importantes para as estudantes mães adolescentes, pois suas perspectivas para o futuro estão alicerçadas em sua escolarização e profissionalização, que lhes permitem aprendizados e vivências no intuito de se capacitarem para decisões acertadas sobre a própria vida.

II - Projeto de vida

Todas as pessoas têm necessidade de um projeto de vida para a realização pessoal que se apresenta como a visualização antecipada da vida que se deseja. Conforme Pereira (2018) as escolhas pessoais provocam várias decisões a serem tomadas ao longo do caminho e se enraízam nos valores e conhecimentos agregados durante a trajetória de estudos, devendo ser direcionadas ao que a vida oferece de melhor.

A realização pessoal favorece a integração na sociedade de maneira participativa (KLEIN, 2016), junto à formação educacional, sendo um importante fator na vida dos jovens, pois aí se assume o poder de transformar e viabilizar perspectivas. xxvii “[...] *pro futuro eu pretendo trabalhar na área que eu estou estudando, e assim, terminar a minha faculdade e seguir na minha carreira profissional. Estou fazendo biomedicina e pretendo seguir*” (Participante 1); xxviii “[...] *os meus planos tão sendo voltar a estudar, no caso, já voltei pra faculdade*” (Participante 2); xxix “[...] *eu tinha iniciado uma faculdade na área de pedagogia, porém eu tive que afastar por conta do meu horário de serviço. Mas a minha perspectiva é essa, dar início a uma faculdade*” (Participante 3). Percebe-se através das falas das participantes as suas aspirações por continuarem os estudos, com a crença de que a melhor escolha possível seja cursar uma faculdade, pois compreenderam a importância da continuidade nos estudos para o crescimento pessoal e profissional.

O projeto de vida das participantes inclui com prioridade os estudos, o trabalho e a educação dos seus filhos, pois entendem que através da carreira profissional

conseguirão oferecer condições melhores de vida às suas crianças. xxxi “[...] pra aprimorar na área que eu estou pra tá cuidando do meu filho, dando ele um suporte, né? Um estudo de igualdade” (Participante 3); xxxii “[...] os planos agora são esses, crescer profissionalmente, até para proporcionar coisas melhores aos meus filhos, no caso. Então, a meta agora é essa” (Participante 2).

O crescimento e amadurecimento sugerem a necessidade de ajustar o movimento existente no ser, levando em conta o ambiente de pertencimento. Em vista disso, importa ter um projeto de vida, mesmo que não seja completo e perfeito, mas esteja presente, focado na realidade e pensado de maneira racional, para o alcance da evolução pessoal.

7.4 Análise dos resultados da aplicação do Produto Educacional (PE)

7.4.1 Desenvolvimento do PE

Pensando na realidade da gravidez e maternidade na adolescência e os desafios para a permanência nos estudos enfrentados pelas discentes no EMI do IFTM *Campus* Paracatu, buscou-se a realização de um podcast como PE, voltado a essa temática, intitulado como: “Pod” Permanecer na EPT: Desafios e Vivências da Maternidade no Ensino Médio Integrado. Em relação aos tipos de PE, pode ser classificado com base na tipologia apresentada por Dourado e Colombo (2023), como Produção Técnica-Tecnológica, do tipo Produto de Comunicação.

Refletindo sobre o tema, vislumbrou-se uma produção com as falas de estudantes que passaram pela gestação e maternidade durante o curso técnico integrado ao ensino médio. Esse podcast foi concebido como um instrumento de comunicação acessível devido a sua linguagem atual, para abranger a comunidade escolar e chegar também às famílias envolvidas. Segundo a Universidade Federal de Santa Maria (2024):

“O *podcast* tem marcas do formato radiofônico, como as entrevistas pingue-pongue – perguntas e respostas -, os debates em formato de mesa-redonda, as reportagens, os documentários em áudios e os boletins. Contudo, não possui uma estrutura fixa, como os outros formatos, consideradas tradicionais. Cada episódio pode ser contado de diferentes maneiras” (UFSM.BR, 2024).

O *podcast* é uma ferramenta poderosa na divulgação do conhecimento, sendo mais atraente que os meios midiáticos tradicionais, possibilitando o aprofundamento de um assunto específico. Diferente dos programas de rádio tradicionais, o ouvinte escolhe o seu conteúdo, além do melhor horário, possibilitando flexibilização na sua rotina, além de conciliar seu consumo à realização de diversas outras tarefas. A facilidade para acessar os conteúdos e a disponibilização dos episódios sob demanda, no tempo e lugar escolhidos, proporcionou a popularização dos podcasts (UOL.COM.BR, 2024). Conforme relatório apresentado pelo DataReportal em 2023, o Brasil assumiu a liderança do ranking, sendo o país com maior consumo de podcast no mundo, com 42,9% dos usuários de internet entre 16 e 64 anos de idade. Esse material está entre os três principais tipos de conteúdo de áudio preferidos mundialmente (DATAREPORTAL.COM, 2023).

Nesse sentido, o principal anseio acerca desse produto foi alcançar a comunidade escolar, favorecendo a reflexão, tendo em vista a apresentação das histórias das estudantes que vivenciaram a difícil realidade da gravidez e maternidade na adolescência com seus desafios e perspectivas, assim como as possibilidades de conciliar estudos e compromissos familiares. Assim sendo, o objetivo geral do PE foi refletir sobre a importância da continuidade dos estudos para a formação educacional, através do relato de experiências de estudantes mães e gestantes concluintes do EMI. Os objetivos específicos foram: apresentar histórias de superação e êxito escolar de estudantes mães concluintes do EMI do IFTM *Campus* Paracatu; favorecer a conclusão crítica e reflexiva sobre a importância do acolhimento e apoio às estudantes mães do EMI.

Foi elaborado um roteiro para a gravação do *podcast*, conforme Apêndice F, com linguagem acessível e acolhedora, além de motivadora à reflexão e interação. Após contato com as participantes para o convite e confirmação de disponibilidade, foi marcado o dia da gravação. Das três convidadas, apenas duas puderam comparecer, sendo que uma delas entrou em contato aproximadamente uma hora antes do compromisso para comunicar que não poderia comparecer, pois infelizmente sua criança havia adoecido e passado mal durante toda a noite, necessitando levá-la ao médico.

O *podcast* foi gravado no dia 12 de junho, às 8h00, na cidade de Paracatu-MG, em um estúdio de gravação, com captação de áudio e vídeo em 3 episódios no formato entrevista, sendo o primeiro com a duração de 14 minutos e 41 segundos, o

segundo com 20 minutos e 38 segundos e o terceiro com 17 minutos e 33 segundos. Procedeu-se 2 perguntas a cada episódio, sendo o total de 6 perguntas, direcionadas às participantes que responderam livremente a partir de suas experiências.

Alguns momentos foram registrados por meio de fotografias:

Figura 4 - Gravação do Podcast



Fonte: Acervo da autora, 2024.

A gravação ocorreu de forma tranquila, com as participantes bem à vontade e muito solícitas. Houve a assinatura de forma espontânea do Termo para uso de imagem e/ou voz, apresentado no Apêndice E deste estudo.

7.4.2 Aplicação do PE

A aplicação do podcast foi realizada nos dias 26 e 27 de novembro de 2024, de maneira presencial no IFTM *Campus* Paracatu, nos períodos matutino e vespertino, com os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com as turmas de Administração, Eletrônica e Informática, através da exibição dos episódios nas salas de aula, via projeção em datashow. Os episódios foram colocados em um canal do YouTube para maior divulgação e os links foram disponibilizados no grupo de WhatsApp dos servidores do IFTM *Campus* Paracatu, além dos grupos dos estudantes.

Os episódios se encontram disponíveis para acesso no canal do YouTube a seguir:

Link do primeiro episódio: <https://youtu.be/T8A3iEkZIsQ>. Link do segundo episódio: <https://youtu.be/YwivK5ToU4Y>. Link do terceiro episódio: <https://youtu.be/uOeFHZjblNg>. Alguns registros foram realizados através de fotografias.

A Figura 5 mostra a aplicação do Produto Educacional aos alunos do Ensino Médio.

Figura 5: Aplicação do Produto Educacional



Fonte: Acervo da autora, 2024.

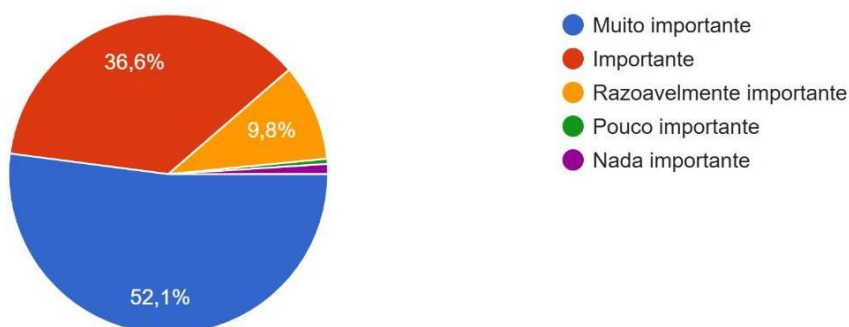
Como mostra a Figura 5, os alunos dos cursos de Administração, Eletrônica e Informática estão assistindo os episódios do *Podcast*, exibidos pelo canal do *Youtube*.

7.4.3 Avaliação do PE

A avaliação foi realizada após a aplicação do PE, por meio de um questionário produzido através do Google Forms, com 6 perguntas de múltipla escolha, usando a escala Likert 5 pontos de importância, além de 2 perguntas abertas, conforme Apêndice G. O formulário de avaliação demonstrou a percepção dos estudantes e servidores em relação ao podcast, totalizando 194 respostas.

O Gráfico 4 apresenta o grau de importância em relação ao PE para proporcionar a reflexão sobre o tema apresentado. Dos respondentes, 88,7% expressaram ser muito importante ou importante. Consideraram razoavelmente importante, 9,8%. Manifestaram ser pouco ou nada importante 3% dos respondentes.

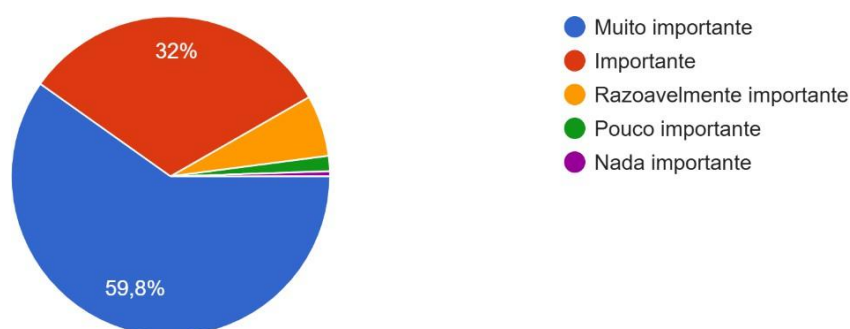
Gráfico 4 – Importância do PE para reflexão sobre o tema



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os entrevistados também foram perguntados sobre a relevância do tema para a comunidade acadêmica. De acordo com o Gráfico 5, os resultados revelaram que a maioria, 91,8%, consideraram ser muito importante ou importante. Expressaram ser razoavelmente importante 6,2%, enquanto 2,5% acreditaram ser pouco ou nada importante.

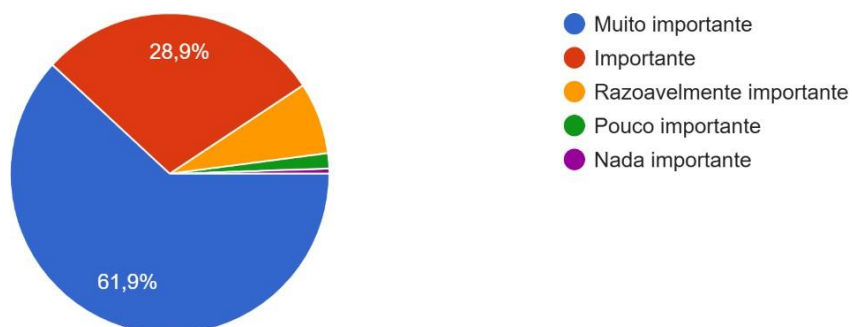
Gráfico 5 – Relevância do tema para a comunidade acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o Gráfico 6, a respeito da importância do PE para a conscientização sobre o preconceito com as estudantes que passam pela experiência da gestação na adolescência, evidenciou-se que 90,8% relataram ser muito importante ou importante. Apontaram ser razoavelmente importante 7,2%. Acharam pouco ou nada importante, 2% dos respondentes.

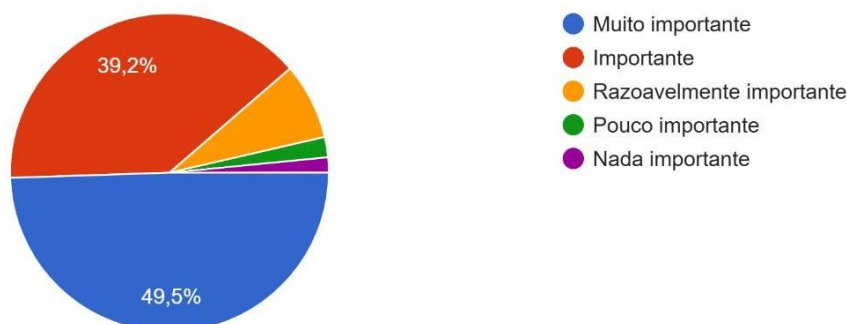
Gráfico 6 – Importância do PE para a conscientização sobre o preconceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Foi questionado aos entrevistados acerca da importância das contribuições das histórias apresentadas para permanência nos estudos das discentes mães e gestantes no Ensino Médio Integrado do IFTM. Os resultados demonstrados no Gráfico 7, expõem que 88,7% acreditam ser muito importante ou importante. Consideraram razoavelmente importante, 7,7%, enquanto 3,6% acreditam ser pouco ou nada importante.

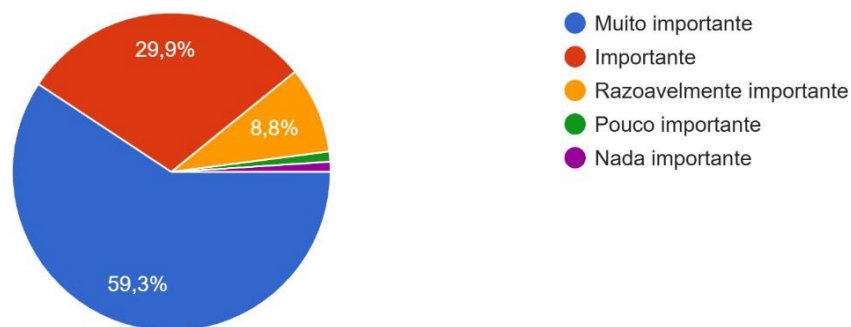
Gráfico 7 – Contribuições das histórias apresentadas no PE para permanência nos estudos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em relação ao Gráfico 8, sobre os relatos de experiências apresentados para inspirar outras pessoas que vivenciam desafios semelhantes, constatou-se que 89,2% acreditam ser muito importante ou importante. Afirmaram ser razoavelmente importante, 8,8%. Expressaram ser pouco ou nada importante, 2% do público participante.

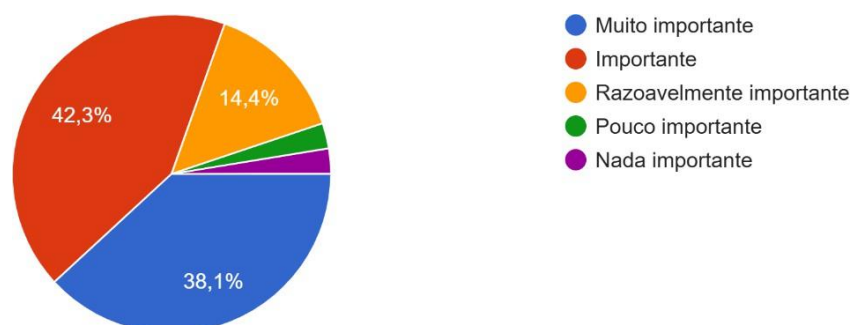
Gráfico 8 – Importância dos relatos para inspirar outras pessoas que vivenciam desafios semelhantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre o PE, foi questionado se proporcionou aprofundamento sobre o tema de maneira atrativa e envolvente. No Gráfico 9 verificou-se que 80,4% acharam ser muito importante ou importante. Declararam ser razoavelmente importante, 14,4%, enquanto 5,2% dos respondentes manifestaram ser pouco ou nada importante.

Gráfico 9 – Aprofundamento sobre o tema de maneira atrativa e envolvente



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os resultados apresentados revelam que o público respondente da avaliação do produto educacional reconheceu a importância em todos os critérios pesquisados, com mais de 80% das respostas validando como importante ou muito importante. Enfim, percebe-se a aceitação das pessoas que o avaliaram.

A proposta do produto, levou em consideração um problema concreto da EPT, através da realidade apresentada na pesquisa e a participação das estudantes mães na sua produção, enriqueceu, assim como permitiu contribuições e trocas de experiências.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre gravidez e maternidade na adolescência, assim como seus desafios para permanência na EPT, contribuem para as reflexões acerca de uma realidade reproduzida por várias gerações, sendo essa temática imprescindível para o meio acadêmico, se estendendo a outras esferas da sociedade.

Existe a expectativa que as jovens terminem seus estudos e atinjam sua independência, se tornando adultas e profissionais atuantes no mundo do trabalho. Mas quando a maternidade se antecipa nesse caminho, o processo educacional pode ser interrompido.

Através deste estudo, foi possível conhecer os principais desafios durante a via formativa de jovens concluintes do EMI do IFTM Campus Paracatu, assim como suas vivências e perspectivas para o futuro.

Os resultados da pesquisa revelaram que os maiores obstáculos enfrentados pelas participantes foram o momento da descoberta da gravidez, os preconceitos e o puerpério, além das adversidades para equilibrar a rotina de cuidados com a criança e as demandas provenientes do processo educacional.

Os fatores apontados como determinantes para a permanência nos estudos evidenciaram o apoio familiar, o acolhimento da instituição e o RED, como pilares de sustentação no itinerário educacional percorrido, mesmo com suas constantes limitações.

As discentes apresentaram suas perspectivas alicerçadas na formação humana e no mundo do trabalho, além do projeto de vida. A escolarização recebida foi elencada como diferencial em suas ações no trabalho, na família e em outras realidades que participam, tal qual a valorização do desenvolvimento pessoal com decisões acertadas para viabilizarem suas realizações.

As vivências das estudantes compartilhadas através de suas falas no PE, evidenciaram a valorização do apreço e apoio recebidos no ambiente escolar, mas por outro lado, enfatizaram a importância da conscientização sobre os preconceitos que ainda persistem.

Frequentemente, adolescentes grávidas no Brasil, cessam a formação educacional, visto que a gestação funciona para elas como uma passagem para vida adulta. Algumas vezes as próprias famílias as desencorajam a continuarem seus

estudos, pois existe a crença de ser impossível conciliar os cuidados com a criança e a vida escolar. A gravidez na pouca idade, geralmente, funciona como um fator de exclusão, sendo diminuídas as oportunidades de melhoria nas condições de vida. Por isso, tem valor refletir sobre possibilidades que contribuam com o prosseguimento nos estudos das adolescentes mães e gestantes.

Os resultados da pesquisa elucidaram que ainda são insuficientes as políticas públicas que favorecem a permanência de adolescentes mães no EMI. Por este motivo, existe a necessidade de novas pesquisas acerca desta temática, com o propósito de promover discussões para a busca de alternativas que sustentem a permanência destas discentes.

Embora admitida a relevância do assunto, a EPT ainda precisa de estudos relacionados à maternidade na adolescência no EMI, sendo que pesquisas nesta linha podem contribuir com uma visão mais social da continuidade nos estudos destas jovens mães.

Assim, é imprescindível expandir o diálogo sobre a permanência e êxito de adolescentes que vivenciam a realidade da gestação e maternidade na EPT, tendo em vista a democratização do espaço escolar e a promoção da igualdade de direitos, pois necessitam estar em posição igualitária, para terem acesso ao direito de uma formação educacional de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de. **Gravidez na adolescência e escolaridade**: um estudo em três capitais brasileiras. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10415>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ALVES, Tuane Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 49, p. 114-126, 28 fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2324>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. Coimbra: Almedina, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/36738440/Ricardo_Antunes_Os_sentidos_do_trabalho_o_Ensaio_sobre_a_afirma%C3%A7%C3%A3o_e_a_nega%C3%A7%C3%A3o_do_trabalho_2ed. Acesso em: 11 out. 2024.

ARAUJO, E. R.; OLIVEIRA, J. C. P. Educação Profissional e Tecnológica sob uma perspectiva de Gênero: uma breve retrospectiva da trajetória da educação feminina no Brasil. São Paulo: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. 1-14, e13139, maio 2022. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13139>. Acesso em: 03 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Gabriel de Amorim *et al.* **Associação entre a percepção da qualidade do sono e a assimilação do conteúdo abordado em sala de aula**. [S.l.]: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/PTZMj6W96qv4gHH9tTRz8jH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Artigo 227 do Capítulo VII da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 11.785, de 20 de novembro de 2023. **Institui o Programa de Ações Afirmativas**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023/2026/2023/decreto/D11785.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis** – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos>. Acesso em: 05 dez. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. **Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6202.htm. Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 08 out. 2024.

CARDOSO, Vera Lúcia. **A inserção da mulher no ensino técnico de nível médio: o caso da antiga Escola Técnica de Minas Gerais CEFET-MG**. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/3286>. Acesso em: 05 dez. 2024.

CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; BUENDGENS, Jully Fortunato. **Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100005>. Acesso em: 07 out. 2024.

DOURADO, Josi Fernandes; COLOMBO, Angélica Aparecida A. **Produtos educacionais: elaboração e validação/avaliação**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/739796/2/e-book%2008-11-23_com%20ficha.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, ago. 2002.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5014624/mod_resource/content/1/Silvia%20Federici%20-%20Caliba%20e%20a%20bruxa%20-%20Mulheres%20C%20corpo%20e%20acumulacao%20primitiva.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

FONSECA, Ana Lúcia Barreto da; GONÇALVES, Neuraci Gonçalves de Araújo. **Maternidade precoce: uma das consequências do abandono escolar e do desemprego**. Journal of Human Growth and Development, v. 14, n. 2, ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.40001>. Acesso em: 18 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEILBORN, Maria Luiza; SALEM, Tania; ROHDEN, Fabíola; BRANDÃO, Elaine; KNAUTH, Daniela; VÍCTORA, Ceres; AQUINO, Estela; MCCALLUM, Cecília; BOZON, Michel. **Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência.** Horizontes Antropológicos, [S.L.], v. 8, n. 17, p. 13-45, jun. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832002000100002>. Acesso em: 12 jul. 2023.

HIRATA, Helena. O trabalho de cuidado. Revista Internacional de Direitos Humanos. 2016. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/862888/mod_resource/content/0/Helena%20Hirata%20%20trabalho%20de%20cuidado.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM.** 2016. Disponível em: <https://iftm.edu.br/ensino/papee/planos/download/Plano-estrategico%202016.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Resolução nº 39/2012, de 26 de novembro de 2012. **Dispõe sobre o regulamento do programa de ações afirmativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.** Disponível em: https://iftm.edu.br/uberaba/nap/pdf/resolucao_39_2012.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Resolução MEC/IFTM nº 103, de 29 de outubro de 2020. **Dispõe sobre alteração do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Resolução n. 047/2020.** Disponível em: <https://iftm.edu.br/ensino/regulamentos/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. **Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656117>. Acesso em: 11 out. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALDONATO, Maria Tereza. **Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor.** São Paulo: Ideias & Letras, 2017. 244 p.

MARANHÃO, Thatiana Araujo; SALES, Suzanny dos Santos; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte; CORDEIRO, Luana Ibiapina; DE SOUSA, Carla Suellen Pires. **Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência.** Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 12, n. 4, p. 840–848, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i4a234547p840-848-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234547>. Acesso em: 15 de out. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MITTANCK, Vanusa Alves. **As mulheres de 1950: seu comportamento e suas atitudes**. 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499470616_AR_QUIVO_ASMULHERESDE1950seucomportamentoesuasatitudes.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

MORAES, Mirtes de. **Maternidade: uma análise sociocultural**. Curitiba: Appris, 2021. 165 p.

MORAES, Mary Clícia da Costa. **Acolhimento Estudantil como Prática Escolar na EPT: uma busca pela permanência e superação da evasão**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Acre, Acre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifac.edu.br/jspui/handle/123456789/19>. Acesso em: 30 out. 2024.

MOREIRA, Renata Leite Cândido de Aguiar. **Maternidades: os repertórios interpretativos utilizados para descrevê-las**. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17071/1/Renata%20Moreira.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2024.

MULTIRIO. **A história da educação feminina**. 2019. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina>. Acesso em: 7 ago. 2024.

NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; *et al.* **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 60, no 3, p. 279–285, junho de 2007. DOI: 10.1590/S0034-71672007000300006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300006>. Acesso em: 16 out. 2024.

NUNES, Rogevando. **Maternidade na adolescência: Análise do impacto na escolaridade**. 2020. 81 f. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_509ca35b99fddd33105b969e4615958e. Acesso em: 01 ago. 2024.

OLIVEIRA, Régia Cristina. **Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho**. Saúde e Sociedade, vol. 17, no 4, dezembro de 2008, p. 93–102. DOI.org (Crossref) <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400010>. Acesso em 17 out. 2024.

PICCININI, Cesar Augusto; et al. **Gestação e constituição da maternidade**. 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/98570>. Acesso em: 29 mai. 2023.

POLIDO, Luana Ribeiro; MARIANO, Silvana. **O retrato de mães jovens: maternidade na adolescência e sua relação com a trajetória escolar**. Simpósio Gênero e Políticas Públicas, vol. 6, p. 1050–1070, janeiro de 2021. DOI: 10.5433/SGPP.2020v6.p1050. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/SGPP.2020v6.p1050>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PORVIR.ORG. **Acolhimento na escola é uma necessidade. Por onde começar?** Disponível em: <https://porvir.org/acolhimento-na-escola-e-uma-necessidade-por-onde-comecar/>. Acesso em: 13 nov. de 2024.

SANTOS, E. F.; SANTOS, I. F.; NERY, M. A. A. M. **RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PRESENÇA DAS MULHERES**. Educação: Teoria e Prática, v. 30, n. 63, p. 1-17, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13561>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, Benedito Rodrigues. **Gravidez na adolescência no Brasil: Vozes de Meninas e Especialistas**. Brasília: INDICA, 2017. Disponível em: http://unfpa.org.br/Arquivos/br_gravidez_adolescencia_2017.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

SCHUMAHER, Schuma. **Um Rio de Mulheres: a participação das fluminenses na história do Estado do Rio de Janeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: REDEH, 2023. E-book.

SESC SP. **Você sabe o que é maternagem?** Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13995_VOCE+SABE+O+QUE+E+MATERNAGEM. Acesso em: 11 jul. 2023.

SILVA *et al.* **Puerpério e assistência de enfermagem: Percepção das mulheres**. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/wandenf,+Art+02.+11043-98487-5-ED+OPT+ok.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

STRAPASSON; NEDEL. **Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/KQydgDyHVrKHWMQDfTDmfFJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

UNFPA. ORG – Fundo das Nações Unidas para a População. **Gravidez na adolescência**. Disponível em: <https://www.unfpa.org/adolescent-pregnancy#summery105866>. Acesso em: 09 ago. 2024.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes; et al. **A Adolescente Grávida: Alguns Indicadores Sociais**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, vol. 24, no 9, p. 609–614, outubro de 2002. DOI: 10.1590/S0100-72032002000900007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000900007>. Acesso em: 17 out. 2023.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Pesquisas e Práticas Psicossociais** [online], 2017, vol. 12, n. 3, p. 1-16. ISSN 1809-8908. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005. Acesso em: 11 jul 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM PESQUISA DE MESTRADO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, tomei conhecimento e concedo autorização institucional para a realização de pesquisa pela mestrande Geordana Silva Marques Lobo, cargo de Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Campus Paracatu, para utilizar os dados para pesquisa sobre estudantes mães e gestantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio relativos ao IFTM – Campus Paracatu. Os referidos dados serão utilizados para compor a dissertação com o título “Permane(Ser) em meio aos desafios da maternidade no IFTM Campus Paracatu: Vivências e perspectivas” no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Brasília.

A mestrande se compromete a assegurar a identidade e a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016, obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Uberaba – MG, 28 de julho de 2023

Deborah Santesso Bonnas
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Carimbo com nome, cargo e ato de indicação do cargo

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE

Você está sendo convidada a participar de maneira voluntária e por livre e espontânea vontade da pesquisa intitulada “**PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM – CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS**” sob a responsabilidade da pesquisadora Geordana Silva Marques Lobo, do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, sob a orientação da professora Doutora Daniele dos Santos Rosa. Apresenta-se a seguir os objetivos da pesquisa.

Geral

- Analisar os percursos formativos das mães estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM – Campus Paracatu, considerando os contrastes da oferta e os desafios pedagógicos.

Específicos:

- Analisar as políticas de assistência existentes na instituição através de análise documental;
- Sugerir alternativas para melhoria e expansão de ações voltadas para o apoio e assistência das estudantes mães e gestantes;
- Elaborar podcast com as falas das estudantes mães e gestantes, relatando suas experiências na vida escolar.

Nesta pesquisa não há riscos químicos ou físicos. Os eventuais riscos podem afetar à dimensão psicológica das participantes estando relacionados principalmente a incômodos, constrangimentos, ansiedade ou timidez causados pela possível falta de compreensão profunda acerca do assunto que é o objeto de estudo, ou pelas perguntas presentes na entrevista semiestruturada. Portanto, para atenuar esses riscos, os procedimentos contarão com explicações prévias da pesquisadora responsável com o objetivo de sanar as possíveis dúvidas das participantes. Assim sendo, as participantes terão liberdade para a qualquer momento realizarem perguntas e questionamentos. Destaca-se como **benefício** a aspiração por contribuir com a melhoria da educação profissional no IFTM para as estudantes mães e gestantes, além da possibilidade de publicização de pesquisa de uma temática de extrema relevância pouco explorada no meio acadêmico.

Você está ciente e concorda que não pagará, nem receberá nenhuma contrapartida financeira por participar deste estudo.

Você poderá obter informações complementares acerca da pesquisa entrando em contato com a pesquisadora responsável, Geordana Silva Marques Lobo pelo telefone celular: (38) 99981-9156, e/ou através do e-mail: geordanamarques@gmail.com.

Será garantido a você total privacidade e sigilo, não sendo divulgado em nenhuma hipótese seu nome, endereço, documentos ou outro dado pessoal que possa revelar a sua identidade. Também não haverá nenhuma exposição em relação a sua segurança.

Pela metodologia utilizada nesta pesquisa justifica-se também o uso do **termo para uso de imagem e/ou voz**. Portanto, além deste TCLE a participante deverá ter acesso, ciência e expressar livremente a sua autorização no documento intitulado **termo para uso de imagem e/ou voz**. Você poderá se recusar a participar deste

estudo, assim como retirar o consentimento no decorrer da pesquisa, sem necessidade de justificativa e sem sofrer quaisquer prejuízos.

Eu,

_____, CPF: _____, declaro que estou ciente das informações presentes neste TCLE e aceito por livre e espontânea vontade participar da pesquisa intitulada **“PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM – CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS”**.

E, por estarem assim ajustadas e compromissadas, firmam as partes o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em 02 (duas) vias de igual teor, valor e forma.

Paracatu/MG, _____ / _____ / _____

Assinatura da responsável pela pesquisa

Assinatura da participante da pesquisa

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM – CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS**” de responsabilidade da pesquisadora Geordana Silva Marques Lobo, do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. Apresenta-se a seguir os objetivos da pesquisa.

Geral

- Analisar os percursos formativos das mães estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM – Campus Paracatu, considerando os contrastes da oferta e os desafios pedagógicos.

Específicos:

- Analisar as políticas de assistência existentes na instituição através de análise documental;
- Sugerir alternativas para melhoria e expansão de ações voltadas para o apoio e assistência das estudantes mães e gestantes;
- Elaborar podcast com as falas das estudantes mães e gestantes, relatando suas experiências na vida escolar.

Seu nome e dados pessoais não serão divulgados, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-la. Os dados provenientes da participação na pesquisa ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista. O tempo de resposta a esta etapa da pesquisa é de aproximadamente 30 minutos.

A participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar sua participação. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Nesta pesquisa não há riscos químicos ou físicos. Os eventuais riscos podem afetar à dimensão psicológica das participantes estando relacionados principalmente a incômodos, constrangimentos, ansiedade ou timidez causados pela possível falta de compreensão profunda acerca do assunto que é o objeto de estudo, ou pelas perguntas presentes na entrevista semiestruturada. Portanto, para atenuar esses riscos, os procedimentos contarão com explicações prévias da pesquisadora responsável com o objetivo de sanar as possíveis dúvidas das participantes. Assim sendo, as participantes terão liberdade para a qualquer momento realizarem perguntas e questionamentos. Destaca-se como **benefício** a aspiração por contribuir com a melhoria da educação profissional no IFTM para as estudantes mães e gestantes, além da possibilidade de publicização de pesquisa de uma temática de extrema relevância pouco explorada no meio acadêmico.

Você está ciente e concorda que não pagará, nem receberá nenhuma contrapartida financeira por participar deste estudo.

Duas cópias deste termo de assentimento livre e esclarecido será entregue a você. É necessária a entrega de uma das cópias deste termo aos seus pais ou responsáveis para

que seja assinado e entregue a pesquisadora. Você poderá obter informações complementares acerca da pesquisa entrando em contato com a pesquisadora responsável, Geordana Silva Marques Lobo pelo telefone celular: (38) 99981-9156, e/ou através do e-mail: geordanamarques@gmail.com.

Autorizo a estudante _____, participar desta pesquisa e declaro ter mais de 18 anos de idade.

Paracatu/MG, _____/_____/_____

Assinatura dos Pais ou Responsáveis

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 - Para você, quais são os maiores desafios da gestação e maternidade na adolescência?

2 - No seu entendimento, é possível conciliar compromissos familiares e escolares na gestação e maternidade? De que maneira?

3 - Quais são as suas percepções a respeito do Regime de Exercícios Domiciliares – RED?

4 - Na sua opinião, o que a instituição de ensino poderia oferecer no sentido de amenizar suas dificuldades para permanecer na escola com a gestação e maternidade?

5 - Na sua compreensão, a formação educacional proveniente do Ensino Médio Integrado – EMI pode contribuir na sua vida em quais dimensões?

6 - Quais são os seus projetos e perspectivas para o futuro?

Assinatura da responsável pela pesquisa

APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Título do projeto: PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM – CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS.

Instituição das pesquisadoras: Instituto Federal de Brasília

Pesquisadora responsável: Geordana Silva Marques Lobo

Objetivo principal da pesquisa: Analisar os percursos formativos das mães estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM – Campus Paracatu, considerando os contrastes da oferta e os desafios pedagógicos.

Eu, _____,
 Nacionalidade _____, Estado Civil _____,
 Residente à _____,
 Portadora do RG nº _____, CPF _____,

AUTORIZO, expressamente, para os devidos fins de direito e a quem possa interessar, a utilização de minha voz e da minha imagem, em qualquer meio de comunicação, inclusive nas mídias sociais, em todo o território nacional e no exterior pelo Instituto Federal de Brasília, por prazo indeterminado, em caráter definitivo e gratuito, no que se refere as fotos e filmagens, nada tenho a reclamar quanto ao seu uso.

A participante declara que está ciente que não haverá pagamento financeiro de qualquer natureza neste ou em qualquer momento pela cessão das fotografias, dos vídeos e/ou da voz, e que está ciente que pode retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, salvo os materiais científicos já publicados.

É vedado à pesquisadora responsável utilizar as fotografias, os vídeos e/ou a voz para fins comerciais ou com objetivos diversos da pesquisa proposta, sob pena de responsabilização nos termos da legislação brasileira. A pesquisadora declara que o presente estudo/pesquisa será norteado pelos normativos éticos vigentes no Brasil.

Por esta ser a verdadeira expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e danos morais, de uso de imagem e/ou voz, conexos à minha imagem ou a qualquer outro, razão pela qual assino a presente autorização.

Estando de acordo, a participante da pesquisa e a pesquisadora responsável assinam o presente termo em 2 (duas) vias iguais, devendo permanecer uma em posse da pesquisadora responsável e outra com a participante.

Paracatu/MG, _____ de _____ de 20_____.

 Assinatura da responsável pela pesquisa

 Assinatura da participante da pesquisa

APÊNDICE F - ROTEIRO PARA GRAVAÇÃO DO PODCAST

Título: “Pod” permanecer na EPT: Desafios e vivências da maternidade no Ensino Médio Integrado

Capa de abertura com identificação, título e logomarcas do ProfEPT, IFB e IFTM

Introdução: (Apresentação e acolhimento das entrevistadas)

Esse podcast é um produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT IFB, através de uma pesquisa com estudantes concluintes do IFTM Campus Paracatu, das turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Nossas convidadas vão compartilhar conosco, um pouco de suas vivências, enquanto estudantes que tiveram a experiência da gestação e da maternidade no Ensino Médio Integrado.

Episódio 1

Introdução: (Apresentação e acolhimento das entrevistadas)

Esse é o primeiro episódio do nosso podcast. Nós vamos falar a respeito da descoberta da gravidez na adolescência e sobre a questão do acolhimento.

Pergunta 1 - O que você sentiu quando descobriu que estava grávida?

Pergunta 2 - Com a notícia da sua gravidez, o que você encontrou mais: julgamento ou acolhimento, por parte da sua família, das pessoas conhecidas, além dos colegas e professores do IFTM?

Encerramento: Agradecimentos e convite para o próximo episódio

Episódio 2

Introdução: (Apresentação e acolhimento das entrevistadas)

No episódio de hoje, que é o segundo do nosso podcast, nós vamos falar sobre os desafios para permanência nos estudos, assim como o itinerário para formação, no contexto da gestação e da maternidade.

Pergunta 1 - Quais eram os seus projetos em relação aos seus estudos e a sua vida profissional antes da gravidez? O que mudou após essa descoberta?

Pergunta 2 - Quais foram as suas maiores dificuldades para permanecer no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, durante a gestação ou após o nascimento da sua criança? Você consegue se lembrar e contar a história do momento mais difícil?

Encerramento: *Agradecimentos e convite para o próximo episódio*

Episódio 3

Introdução: *(Apresentação e acolhimento das entrevistadas)*

O episódio de hoje é o terceiro e último do nosso podcast. Vamos falar sobre as contribuições da formação educacional do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio e as expectativas para o futuro tendo em vista a realidade da maternidade.

Pergunta 1 - Na sua compreensão, mesmo com todos os desafios da gestação e da maternidade, a formação educacional proveniente do Ensino Médio Integrado do IFTM pode contribuir na sua vida em quais áreas?

Pergunta 2 - Qual é a sua realidade hoje e quais são os seus planos e expectativas para o futuro?

Encerramento: Finalização e agradecimentos.

**APÊNDICE G - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL:
“POD” PERMANECER NA EPT: DESAFIOS E VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

1 - Qual foi a importância do Produto Educacional para proporcionar a sua reflexão sobre o tema proposto?

- Muito importante Importante
 Razoavelmente importante Pouco importante
 Nada importante

2 - Você acredita que esse tema seja relevante para a comunidade acadêmica?

- Muito importante
 Importante
 Razoavelmente importante Pouco importante
 Nada importante

3 - Você considera o Produto Educacional importante para a conscientização sobre o preconceito com as estudantes que passam pela experiência da gestação na adolescência?

- Muito importante Importante
 Razoavelmente importante Pouco importante
 Nada importante

4 - Você acredita que as histórias apresentadas podem contribuir para a permanência nos estudos das discentes mães e gestantes do Ensino Médio Integrado do IFTM?

- Muito importante Importante
 Razoavelmente importante Pouco importante
 Nada importante

6 - Você acredita que os relatos de experiências apresentados podem inspirar outras pessoas que vivenciam desafios semelhantes?

- Muito importante Importante
 Razoavelmente importante Pouco importante
 Nada importante

7 - O Produto Educacional proporcionou aprofundamento sobre o tema de maneira atrativa e envolvente?

- Muito importante Importante
 Razoavelmente importante Pouco importante
 Nada importante

6 - O que mais te agradou no Produto Educacional?

9 - O que menos te agradou no Produto Educacional?

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - UNIEURO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM-CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS.

Pesquisador: GEORDANA SILVA MARQUES LOBO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74009623.1.0000.5056

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.661.634

Apresentação do Projeto:

Este estudo aborda a questão da continuidade da vida escolar de estudantes mães ou gestantes no Ensino Médio Integrado, tendo em vista as adversidades para equilibrar a rotina familiar e as demandas provenientes do processo educacional. A pesquisa visa apreciar a efetividade das ações de permanência e êxito concernentes às questões da maternidade na adolescência. O objetivo geral consiste em analisar os percursos formativos das mães estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM – Campus Paracatu, considerando os contrastes da oferta e os desafios pedagógicos. Tem-se a perspectiva de que permanência na instituição escolar oportuniza a profissionalização e a formação integral de um ser social com possibilidades de melhoria na qualidade de vida. A abordagem da pesquisa será predominantemente qualitativa com caráter descritivo e documental. Quanto a metodologia, primeiramente será feita a pesquisa bibliográfica e das normativas da instituição e depois a realização de entrevista semiestruturada individual com as estudantes mães e gestantes do curso. As entrevistas serão transcritas para a análise de conteúdo a partir da seleção de categorias. Ainda, intenciona-se desenvolver como produto educacional um podcast com relatos de experiências com fatores de contribuição, assim como os principais desafios para permanência escolar na realidade da maternidade e gravidez adolescente. Espera-se que com esse produto, seja favorecida a reflexão sobre as possibilidades de superação e êxito escolar pelas estudantes mães e gestantes.

Endereço: Avenida das Nações, trecho O, Conjunto 5. Bloco B 1º andar, sala 10, 11 e 15
Bairro: Setor de Embaixadas **CEP:** 70.200-001
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DO LAGO SUL
Telefone: (61)3445-5763 **E-mail:** cep@unieuro.edu.br



Continuação do Parecer: 6.661.634

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar os percursos formativos das mães estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM – Campus Paracatu, considerando os contrastes da oferta e os desafios pedagógicos.

Objetivo Secundário:

- Sugerir alternativas para melhoria e expansão de ações voltadas para o apoio e assistência das estudantes mães e gestantes;
- Favorecer a conclusão crítica e reflexiva sobre as possibilidades de conciliar estudos e compromissos familiares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Este estudo possui baixos riscos eventuais inerentes à dimensão psicológica das participantes estando relacionados principalmente a incômodos, constrangimentos, ansiedade ou timidez causados pela possível falta de compreensão aprofundada acerca do assunto que é o objeto de estudo, ou pelas perguntas presentes na entrevista semiestruturada. Caso aconteça, a participante não precisa realizar. Para atenuar esses riscos, os procedimentos contarão com explicações prévias da pesquisadora responsável com o objetivo de sanar as possíveis dúvidas das participantes. Assim sendo, as participantes terão liberdade para a qualquer momento realizarem perguntas e questionamentos. Nesta pesquisa não há riscos químicos ou físicos. A participação nessa pesquisa poderá ajudar no maior conhecimento sobre o assunto, além de contribuir com a melhoria da educação profissional no IFTM para as estudantes mães e gestantes, além da possibilidade de publicização de pesquisa de uma temática de extrema relevância pouco explorada no meio acadêmico.

Benefícios: Aspiração por contribuir com a melhoria da educação profissional no IFTM para as estudantes mães e gestantes, além da possibilidade de publicização de pesquisa de uma temática de extrema relevância pouco explorada no meio acadêmico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de importante contribuição para mães adolescentes em idade escolar, em especial, considerando que grande parte delas desistem de dar continuidade aos estudos para assumir a maternidade.

Endereço: Avenida das Nações, trecho O, Conjunto 5. Bloco B 1º andar, sala 10, 11 e 15
Bairro: Setor de Embaixadas **CEP:** 70.200-001
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DO LAGO SUL
Telefone: (61)3445-5763 **E-mail:** cep@unieuro.edu.br



Continuação do Parecer: 6.661.634

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados: folha de rosto, informações básicas sobre o projeto, brochura, questionário e TALE/TCLE e Termo de Consentimento para uso de imagem e som. Como complemento, carta resposta ao CEP-Unieuro, indicando os ajustes anteriormente sugeridos e acatados pelos pesquisadores.

Recomendações:

A lista de pendências foi atualizada, como identificada na carta de resposta, atendendo às orientações indicadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A lista de pendências foi atualizada, como identificada na carta de resposta, atendendo às orientações indicadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatado Parecer do Membro do CEP - Projeto Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2202671.pdf	09/11/2023 18:20:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_ProfEPT_IFB_Geordana_Plataforma_Brasil.pdf	09/11/2023 18:19:48	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido_junto_com_Assentimento.pdf	09/11/2023 18:12:29	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta_CEP_UNIEURO_Geordana_Lobo.pdf	09/11/2023 18:11:02	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6494622.pdf	09/11/2023 18:01:39	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Cronograma	Cronograma_Geordana_Lobo.pdf	09/11/2023 18:00:50	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Pesquisa_ProfEPT_IFB_Geordana_Plataforma_Brasil.pdf	09/11/2023 18:00:24	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_concordancia_institucional_Geordana_Lobo.pdf	19/10/2023 00:19:49	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Outros	Lattes_Daniele_dos_Santos_Rosa.pdf	29/08/2023 17:23:41	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito

Endereço: Avenida das Nações, trecho O, Conjunto 5. Bloco B 1º andar, sala 10, 11 e 15
Bairro: Setor de Embaixadas **CEP:** 70.200-001
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DO LAGO SUL
Telefone: (61)3445-5763 **E-mail:** cep@unieuro.edu.br



Continuação do Parecer: 6.661.634

Outros	Lattes_Geordana_Lobo.pdf	29/08/2023 17:23:20	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Outros	Termo_Imagem_Som_Voz.pdf	29/08/2023 17:21:59	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Geordana_assinada.pdf	29/08/2023 17:03:51	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Orçamento	Orcamento_Geordana_Lobo.pdf	29/08/2023 17:02:11	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

REGIAO ADMINISTRATIVA DO LAGO SUL, 21 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
Iolanda Bezerra dos Santos Brandão
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida das Nações, trecho O, Conjunto 5. Bloco B 1º andar, sala 10, 11 e 15
Bairro: Setor de Embaixadas **CEP:** 70.200-001
UF: DF **Município:** REGIAO ADMINISTRATIVA DO LAGO SUL
Telefone: (61)3445-5763 **E-mail:** cep@unieuro.edu.br

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERMANE(SER) EM MEIO AOS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO IFTM-CAMPUS PARACATU: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS.

Pesquisador: GEORDANA SILVA MARQUES LOBO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74009623.1.3001.5154

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.957.402

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 6.873.229.

As informações elencadas nos campos *Apresentação do Projeto*, *Objetivo da Pesquisa* e *Avaliação dos Riscos e Benefícios* foram retiradas do arquivo *Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291133.pdf, de 04/07/2024)* e do *Projeto Detalhado (Projeto_detalhado_Geordana_Lobo_CEP_UFTM.docx, de 04/07/2024)*.

Segundo as pesquisadoras:

"INTRODUÇÃO: Grande parte das estudantes que passam pela experiência da maternidade, enfrenta muitos desafios para continuidade dos estudos, necessitando de assistência da família e da instituição de ensino.

A continuidade nos estudos em meio aos desafios enfrentados na maternidade nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio *Campus Paracatu* é um tema suscetível às indagações sobre a realidade escolar e o direito à educação.

O problema de pesquisa pode ser caracterizado na seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados pelas estudantes que vivenciam a maternidade, enquanto discentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio? Como conciliar as obrigações com a família e os

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



Continuação do Parecer: 6.957.402

os procedimentos contarão com explicações prévias da pesquisadora responsável com o objetivo de sanar as possíveis dúvidas das participantes. Assim sendo, as participantes terão liberdade para a qualquer momento realizarem perguntas e questionamentos, bem como pedirem a interrupção da entrevista."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior nº 6.873.229, em que os pesquisadores atenderam todas as solicitações do CEP-UFTM.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente, atendendo às exigências do CEP-CONEP, bem como a(s) pendência(s) apontadas em parecer anterior nº 6.873.229.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291133.pdf	04/07/2024 16:36:48		Aceito
Outros	Solicitacao_troca_pesquisador_responsavel.pdf	04/07/2024 16:35:08	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Outros	Pedido_de_alteracao_de_pesquisadora_responsavel.pdf	04/07/2024 16:32:01	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



Continuação do Parecer: 6.957.402

Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta_2_CEP_UFTM_Geordana_Lobo.pdf	04/07/2024 16:30:55	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_CONSUBSTANCIADO_2_CEP_UFTM.pdf	04/07/2024 16:30:21	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Orçamento	Orcamento_Geordana_Lobo.pdf	04/07/2024 16:29:29	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Cronograma	Cronograma_Geordana_Lobo.pdf	04/07/2024 16:27:19	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_detalhado_Geordana_Lobo_CEP_UFTM.pdf	04/07/2024 16:25:24	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_detalhado_Geordana_Lobo_CEP_UFTM.docx	04/07/2024 16:24:47	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Geordana_Lobo.pdf	04/07/2024 16:10:48	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Resp_legal_CEP_UFTM.pdf	16/05/2024 23:08:29	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_UFTM.pdf	16/05/2024 23:08:05	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_concordancia_institucional_Geordana_Lobo.pdf	16/05/2024 22:58:35	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_ProfEPT_IFB_Geordana_Plataforma_Brasil.pdf	09/11/2023 18:19:48	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido_junto_com_Assentimento.pdf	09/11/2023 18:12:29	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6494622.pdf	09/11/2023 18:01:39	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Pesquisa_ProfEPT_IFB_Geordana_Plataforma_Brasil.pdf	09/11/2023 18:00:24	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Outros	Lattes_Daniele_dos_Santos_Rosa.pdf	29/08/2023 17:23:41	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Outros	Lattes_Geordana_Lobo.pdf	29/08/2023 17:23:20	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito
Outros	Termo_Imagem_Som_Voz.pdf	29/08/2023 17:21:59	GEORDANA SILVA MARQUES LOBO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



Continuação do Parecer: 6.957.402

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 19 de Julho de 2024

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br